



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Professor

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA

AAA2

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA
VERSÃO DO PROFESSOR**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6
Mestre em Educação
Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2
Mestre em Teoria Literária
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e AAA3
Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Professora Adjunta Aposentada -
Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6
Doutora em Lingüística
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras
Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6
Doutora em Psicologia
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa
Especialização em Língua Portuguesa
Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino
Doutora em Filosofia
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins
Mestre em Lingüística
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica
Eplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500
CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.
Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 2 - AAA2: análise lingüística e análise literária (Versão do Professor). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
162 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ANÁLISE LITERÁRIA
VERSÃO DO PROFESSOR**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Unidade 5: Gramática: seus vários sentidos	11
Aula 1: Uma palavra só.....	13
Aula 2: Jogos de palavras.....	17
Aula 3: Uma placa na horta.....	20
Aula 4: Refletindo sobre a língua.....	23
Aula 5: O primeiro dia de aula.....	28
Aula 6: Participando de um debate.....	35
Aula 7: Um fato marcante.....	37
Aula 8: Revisando o texto.....	39
Correção das atividades	43
Unidade 6: A frase e sua organização	49
Aula 1: Balada do rei das sereias.....	51
Aula 2: A pontuação e o sentido da frase.....	55
Aula 3: A entoação e o sentido da frase.....	59
Aula 4: A organização da frase.....	61
Aula 5: Observando uma imagem.....	66
Aula 6: Escrevendo a partir da observação de imagem.....	69
Aula 7: Reescrita de fábula.....	72
Aula 8: Reescrevendo frases.....	75
Correção das atividades	81
Unidade 7: A arte: formas e função	87
Aula 1: Manifestações artísticas.....	89
Aula 2: Composição usando sons.....	92
Aula 3: Criando uma coreografia.....	95
Aula 4: Teatro: <i>O cavaleiro azul</i>	98
Aula 5: Dramatizando o texto teatral.....	104
Aula 6: Leitura de quadro de Magritte.....	106
Aula 7: Criando o poema.....	109
Aula 8: Recriação de quadro de Portinari.....	113
Correção das atividades	119
Unidade 8: A linguagem figurada	123
Aula 1: Metáfora.....	125
Aula 2: Trabalhando com a linguagem figurada.....	130
Aula 3: Como se fosse publicitário.....	133
Aula 4: Um poema de amor.....	136
Aula 5: A linguagem figurada num poema de amor.....	140
Aula 6: Conflito de gerações.....	142
Aula 7: Uma cidadezinha qualquer.....	145
Aula 8: Um pouco mais de linguagem figurada.....	149
Correção das atividades	155

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O segundo caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa tem como base o conteúdo do caderno de Teoria e Prática 2, que trata de questões sobre a análise lingüística e a linguagem da arte, especialmente a literária. Tais questões estão sempre relacionadas ao trabalho com o texto e à percepção dos fatos da língua.

O caderno é composto de quatro unidades, cada uma com oito aulas. As atividades de apoio à aprendizagem têm como finalidade propiciar o exercício e a aplicação prática dos conteúdos teóricos apresentados no caderno de Teoria e Prática 2 e o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. O ponto de partida das aulas propostas é sempre o texto, selecionado nas suas várias modalidades, de modo a despertar o interesse dos alunos do Ensino Fundamental II e satisfazer experiências e gostos diversos.

As aulas deverão ser escolhidas tendo em vista sua adequação ao nível da turma, ao conteúdo a ser aprendido e às habilidades que se quer desenvolver nos alunos. Para isso, é preciso que o conjunto de atividades correspondente a cada unidade seja muito bem conhecido pelo professor. Elas poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, ou naquela que for considerada mais eficaz tendo em vista a necessidade dos alunos.

Esperamos que nossas propostas contribuam para uma prática pedagógica motivadora dos melhores resultados.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

Neste caderno propomos atividades de apoio à aprendizagem dos alunos referentes às quatro unidades do caderno de Teoria e Prática 2 de Língua Portuguesa, que abordam, respectivamente, os seguintes assuntos:

- Gramática: seus vários sentidos
- A frase e sua organização
- A arte: formas e função
- A linguagem figurada

Como se pode perceber, as duas unidades iniciais privilegiam questões de análise lingüística, ao passo que as duas últimas contemplam o papel e as características da linguagem da arte, com destaque para a linguagem figurada, que é elemento constante na obra literária.

Na Unidade 5, as aulas propostas objetivam desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Ler e entender texto narrativo ficcional.
- Perceber o caráter lúdico da língua.
- Observar palavras e refletir sobre aspectos fonéticos, morfológicos e semânticos da língua para entender alguns de seus mecanismos.
- Desenvolver a fluência por meio de leitura de trava-línguas.
- Perceber que a interação comunicativa independe do conhecimento da língua padrão.
- Compreender que todo falante da mesma comunidade lingüística possui a gramática internalizada.
- Identificar possibilidades de significação decorrentes do contexto e da escolha das estruturas lingüísticas.
- Observar as dimensões semântica, sintática e pragmática de textos e refletir sobre elas.
- Desenvolver a gramática implícita por meio de transformação de textos.
- Observar estruturas lingüísticas do texto.
- Desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral.
- Perceber a organização do texto narrativo por meio de segmentação.
- Produzir narrativa de memórias.
- Revisar o texto para encontrar possibilidades de melhor expressão.

As atividades sugeridas na Unidade 5 procuram tanto mostrar que é impossível usar a língua sem a gramática internalizada quanto aprimorar a reflexão do aluno sobre a língua.

Na Unidade 6, as aulas continuam a trabalhar com a análise da língua, de modo a desenvolver no aluno estas habilidades:

- Compreender o papel da entoação e da pontuação para o sentido da frase.
- Perceber as condições para a construção de uma oração bem formada.
- Perceber a importância da situação e do contexto para o entendimento da frase sem verbo.

- Observar imagem e perceber detalhes.
- Produzir texto descritivo a partir da observação de imagem.
- Opinar sobre os textos produzidos.
- Perceber possibilidades de organização dos períodos no texto produzido.
- Reescrever períodos.

Nesta Unidade, as atividades de apoio detêm-se nas possibilidades lingüísticas de organização do texto, de modo a desenvolver no aluno a competência para interpretar e criar textos adequados.

As aulas da Unidade 7 estabelecem interdisciplinaridade com Artes, especialmente com a música e a pintura, e com Educação Física, com relação aos movimentos corporais, e objetivam as habilidades:

- Perceber as manifestações artísticas existentes no cotidiano.
- Representar uma forma de arte por meio de composição com materiais diversos.
- Perceber sons típicos de cidades e da natureza.
- Produzir sons imitativos com os recursos do próprio corpo.
- Criar composição de sons imitativos.
- Perceber movimentos.
- Criar coreografia com imitação de movimentos e sons.
- Perceber características do gênero dramático.
- Interpretar e dramatizar texto teatral.
- Perceber o papel da fantasia na criação da obra de arte.
- Interpretar pintura surrealista.
- Interpretar poemas concretos.
- Criar poema combinando palavras.
- Conhecer versão de obras de pintores famosos.
- Recriar obra de pintor famoso.

As idéias básicas que dão sustentação às atividades sugeridas nesta Unidade são: a arte é uma forma de conhecimento relacionada ao cotidiano, sendo um convite à (re) interpretação do mundo.

Na Unidade 8, as aulas sugeridas procuram desenvolver no aluno as seguintes habilidades:

- Entender o mecanismo de formação das figuras de linguagem.
- Interpretar imagem visual e verbal em propaganda.
- Criar propaganda utilizando imagem visual e linguagem metafórica.
- Interpretar poema.
- Perceber os recursos lingüísticos e expressivos do poema e o efeito de sentido que causam.
- Produzir poema com tema relacionado ao do texto analisado.
- Perceber a diferença entre usos da linguagem com finalidade estilística e usos que indicam deficiência de redação.

As atividades de apoio estão centradas no mecanismo de criação das figuras de linguagem, sendo pouco importante a terminologia classificatória.

Ao final de cada unidade, são apresentadas as respostas esperadas ou possíveis de cada atividade, com o intuito de contribuir para o trabalho do professor.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA**

**UNIDADE 5
GRAMÁTICA: SEUS VÁRIOS SENTIDOS**

GESTAR AAA2

Aula 1

Uma palavra só

Nesta aula os alunos farão previsões sobre o texto e as confirmarão ou não após a leitura.

Objetivos

Ler e entender texto narrativo ficcional.

Observar palavras e refletir sobre a sua formação.

Ao ensinar a língua materna, uma das melhores atitudes que o professor pode ter é ajudar os alunos a observar a língua e a tirar conclusões sobre ela, a partir da gramática internalizada que têm. Essa é a base da gramática descritiva e do ensino reflexivo.

Aula 1

Uma palavra só

Você vai conhecer o trecho de uma história em que um príncipe foi castigado porque costumava dizer umas mentirinhas de vez em quando.

O rei condenou todos os mentirosos do reino, inclusive o próprio filho, a dizer **exclusivamente uma** palavra.

O ministro, ouvindo o desejo do rei, repetiu “**Uma, exclusivamente.**”

O príncipe, ao receber o castigo, ficou tão revoltado que abandonou o palácio e passou a correr o reino dizendo sempre a mesma palavra em todas as situações: “exclusivamente”.

Um dia ele encontrou em um circo uma contorcionista chamada Eva. Logo se apaixonou pela moça.

Então, o que será que aconteceu?

Uma palavra só

[...]

Ele a seguia, tímido, meio de longe. Eva era fantástica. Sabia inclusive ler, o que era raríssimo naquele tempo. “Se ao menos eu soubesse ler e escrever”, pensava o príncipe.

Talvez por pena, a contorcionista, que passava seu tempo livre lendo romances, notando o interesse do príncipe pelas letras, decidiu que o ensinaria a ler e a escrever.

Escreveu bem grande EXCLUSIVAMENTE e tentou lhe ensinar as letras dessa palavra.

No princípio, para sermos sinceros, o príncipe não entendia nada. Eva repetia. Um dia já estava no finalzinho da palavra:

–M-E-N, MEN, T-E, TE. MEN-TE. MENTE.

De repente deu um clique no príncipe.

Ele pegou o lápis e com uma certa dificuldade – não muita – escreveu alguma coisa. Depois riscou umas letras.

E ~~XCLUSI~~ VA ~~MENTE~~

Deixou E - V - A.

Eva não agüentou e lhe deu um beijo. O príncipe tinha descoberto a maior maravilha. Agora, por exemplo, se gritavam por ele, perguntando onde ele estava, podia pegar o C da sílaba CLU e o A que está em VAMENTE e dizer: CÁ.

Uma palavra só

Aula 1

Não era uma resposta muito longa, mas já era alguma coisa para quem tinha passado tanto tempo só com “exclusivamente”. E podia também inventar...

EXCLUSIVAMENTE

EXCLUSIVAMENTE

...palavras meigas para acarinhar a contorcionista. Mas... os candongueiros do reino, que não percebiam que as novas palavras estavam dentro da palavra exclusivamente, foram mexericar para o rei que o príncipe não estava mais lhe obedecendo.

E levaram o menino preso.

A contorcionista foi atrás e tentou explicar que o príncipe só usava as letras de exclusivamente. Mas o rei não queria saber de explicações.

– Bem... – disse sua majestade. – Se o príncipe responder a três perguntas simples, só com a palavra exclusivamente, eu até lhe entrego minha coroa. Mas, se não der conta, vou ter que cortar a língua dele.

– Quantos anos você tem? – perguntou para começar.

– E,X,C,L,U,S,I,V,A,M,E,N,T,E – soletrou o príncipe e repetiu de novo, falando bem alto as letras S, E, T, E e as outras bem baixinho.

– Oh, céus! Então é mesmo verdade que só tem usado a palavra exclusivamente? – assustou-se o rei.

14

O príncipe soletrou outra vez, gritando agora as letras S, I, M e sussurrando o resto.

– E quem foi que lhe ensinou esse truque dos diabos?

O príncipe apontou a contorcionista e de novo repetiu as letras de exclusivamente, enfatizando E, L, A.

Hoje, o príncipe fala o que ele quer e o rei sem coroa, que não é mais o dono da verdade, anda tomando umas aulas com a contorcionista.

Lago, Ângela. *Uma só palavra*. São Paulo: Moderna, 1996.



Este é meu retrato feito por Cida, índia Xacriabá. Nasci em Belo Horizonte em 1945. Morei na Venezuela e na Escócia. Faz vinte anos que escrevo e desenho livros para criança. Expus meus trabalhos em muitos países e já publiquei até na China. Ganhei prêmios na França, na Espanha, na Eslováquia, no Japão e no Brasil. Mas meu melhor prêmio é quando uma criança me fala alguma coisa simpática. Que mais? Tenho um cachorro chamado Tó, e nós passeamos todos os dias numa praça bonita que se chama Praça da Liberdade.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

14

O texto “Uma palavra só” tematiza o processo de compreensão do sistema de escrita alfabética, de modo realizado de maneira semelhante à que ocorre no ensino reflexivo. O personagem principal, um príncipe, aprende a ler e a escrever observando as palavras e descobrindo como eram formadas.

Antes de iniciar a leitura, desperte o interesse pelo texto orientando-se pela introdução da aula.

O texto relata as descobertas ortográficas do príncipe; à medida que ler cada trecho que as narra, escreva a palavra na lousa, com letras maiúsculas, para que o aluno perceba o raciocínio do personagem ao observar a palavra “exclusivamente”.

Gramática: seus vários sentidos

Unidade 5

 **Atividade 1** _____

O príncipe não sabia ler nem escrever, e Eva resolveu ensiná-lo. Qual foi a primeira palavra que ele aprendeu a ler, depois da palavra “exclusivamente”?

 **Atividade 2** _____

Como ele aprendeu a escrever essa palavra?

 **Atividade 3** _____

O príncipe observava a palavra **exclusivamente** e refletia sobre ela, por isso conseguiu encontrar outras palavras dentro dela. Quais ele encontrou?

 **Atividade 4** _____

Faça como o príncipe. Observe a palavra **CONTORCIONISTA** e encontre outras palavras dentro dela.

 **Atividade 5** _____

Lembra-se de quando você aprendeu a ler e a escrever? Como isso aconteceu? Você também descobriu coisas interessantes sobre as palavras? Escreva sobre esse assunto.

15

15

Faça mediações para auxiliar a turma a perceber os seguintes pontos:

- ✓ A descoberta das letras e suas combinações assemelha-se a um jogo;
- ✓ Assim como é preciso prestar atenção a qualquer tipo de jogo para ganhar, também para descobrir as letras e suas combinações é preciso observar e refletir;
- ✓ O fato de ser uma artista de circo quem descortina o mundo das letras para o príncipe sugere a magia das palavras e a quantidade incrível de combinações que elas propiciam.

Chame atenção para os dados autobiográficos de Ângela Lago. Se tiver oportunidade, acesse o *site*, que é bastante rico.

Sugestão: Ao final da aula, esclareça a noção de gramática internalizada. Os alunos costumam achar que “não sabem” gramática e que somente na escola é que conseguirão aprendê-la. Mostre que se enganam ao pensar assim, pedindo-lhes que façam comentários sobre fatos da língua cujas regras eles conhecem, ainda que não tenham noção disso. Ainda que não tenham visto os assuntos em aula, nenhum dos alunos comete enganos deste tipo, por exemplo:

1. Escrever frases com o artigo depois do substantivo;
2. Confundir o sentido de formas verbais como “cantou” e “estava cantando”;
3. Fazer pergunta direta usando entoação de admiração.

E assim por diante.

Deixe claro, no entanto, que a gramática internalizada não basta para se conhecer os recursos adequados da língua para as diversas situações de uso. Ela amplia-se cada vez mais à medida que o aluno observa os usos da língua e tira conclusões sobre o modo como ela funciona. Destaque a importância da leitura e da produção de textos de natureza diversa para o desenvolvimento da competência lingüística do aluno.

Aula 2

Jogos de palavras

Objetivos

Perceber o caráter lúdico da língua.

Refletir sobre aspectos fonéticos, morfológicos e semânticos da língua para entender alguns de seus mecanismos.

Desenvolver a fluência por meio de leitura de trava-línguas.

Os jogos com palavras constituem uma das maneiras mais agradáveis e curiosas de interessar o aluno pela língua. O professor deve incentivar a percepção do som, da estrutura e da grafia das palavras e a variação das combinações de letras e sílabas.

Nesta aula, os alunos vão brincar com a sonoridade, a constituição e o sentido das palavras. Se julgar conveniente, organize grupos de alunos e determine um tempo para que resolvam cada exercício.

Se perceber que há dificuldades, auxilie coletivamente fornecendo dicas para cada exercício:

1. A palavra inicia e termina com a mesma letra. É mais fácil trabalhar com palavras de duas sílabas.

Observação: Esse tipo de palavra é conhecido como *palíndromo*, assim como as frases que têm a mesma propriedade, por exemplo:

Socorram Marrocos!

Subi no ônibus.

Oto come mocotó.

2. Escrever a palavra “Aurélio” com letras maiúsculas; riscar letras de vários modos possíveis para observar as que restam e as combinações possíveis.

3. Trocar as letras em seqüência cada vez mais próxima da palavra final.

4. A semelhança está no som das palavras, e a graça, na diferença de sentido que dá um resultado inesperado.

5. É mais fácil trabalhar com palavras de três ou mais sílabas.

Se julgar que o nível de dificuldade do exercício 5 é muito alto, trabalhe apenas com as palavras, dispensando a criação de frases.

Aula 2 Jogos de palavras

É divertido brincar com as palavras da nossa língua.

Nesta aula, você vai se divertir com alguns jogos de palavras.



Atividade 1 _____

Algumas palavras podem ser lidas da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita e sempre têm um sentido. Por exemplo:

OMO

ARARA

Pense em outra palavra que tenha essa mesma característica.

16



Atividade 2 _____

Quantas palavras existem dentro do nome **AURÉLIO**? Escreva as que conseguir encontrar.



Atividade 3 _____

Troque uma letra de cada vez da palavra inicial até chegar à palavra final. Veja um exemplo, em que cada letra trocada está em negrito:

porto.....turma

porto, **porta**, **corta**, **corra**, **zorra**, **zurra**, **turra**, **turma**

a) lobo.....fome

b) força.....terra

c) lenta.....sorte



Atividade 4

Unidade 5

As pessoas costumam se divertir com um tipo de pergunta cuja resposta tem como base a semelhança sonora entre palavras e a diferença de sentido. Veja uma:

Pergunta: “O que é um ponto marrom no alto de uma árvore usando uma calculadora?”

Resposta: “Um mico-computador.”

Você conhece outras perguntas desse tipo? Registre-as com as respectivas respostas.



Atividade 5

Se você juntar **prima** com **Vera**, vai ter uma só palavra: **primavera**. E poderá criar uma frase que tenha duplo sentido. Por exemplo:

A prima Vera chegou. / A primavera chegou.

Encontre outras duas palavras que, juntas, resultam numa só. Depois, crie com elas uma frase que tenha duplo sentido.

17

Atividade oral

Trava-línguas são jogos com palavras que, como sugere o nome, apresentam repetição de consoantes e vogais de modo a tornar difícil a leitura.

Vamos ver quem consegue ler os trava-línguas sem “engasgar” nem mesmo uma vez?

1. lara amarra a arara rara, a rara arara de Araraquara.
2. Quem a paca cara compra, paca cara pagará.
3. Cinco bicas, cinco pipas, cinco bombas. Tira a boca da bomba e bota a boca na bica.
4. Três pratos de trigo para três tigres tristes.

19

Atividade oral: Oriente a turma para facilitar a prática da repetição de trava-línguas: ler inicialmente devagar, pronunciando todas as letras; à medida que a pronúncia for se tornando fácil, aumentar a rapidez da leitura.

Aula 3

Uma placa na horta

Objetivos

Perceber que a interação comunicativa independe do conhecimento da língua padrão.

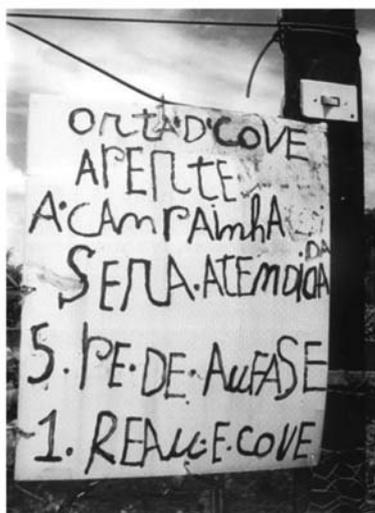
Compreender que todo falante da mesma comunidade lingüística possui a gramática internalizada.

Identificar possibilidades de significação decorrentes do contexto e da escolha das estruturas lingüísticas.

20

Aula 3

Uma placa na horta



18

Camargo, José E. & Soares, L. *O Brasil das placas*. São Paulo: Abril, 2003, p.69.



Atividade 1

Conte o que você vê nessa imagem.



Atividade 2

Você teve dificuldade em entender o texto da placa? Por quê?

Gramática: seus vários sentidos

Unidade 5

 **Atividade 3** _____

O texto da placa não pertence à norma culta. Transcreva-o usando essa norma. Se precisar tirar dúvidas sobre a grafia das palavras, consulte o dicionário.

 **Atividade 4** _____

Se o texto não pertence à norma culta, é correto dizer que a pessoa que o escreveu não conhece gramática? Justifique sua resposta.

 **Atividade 5** _____

Observe os detalhes da placa. O que é possível concluir sobre o lugar onde está a horta? E sobre os proprietários dela?

 **Atividade 6** _____

Imagine que você seja proprietário dessa horta. Crie no espaço a seguir um cartaz para anunciar as hortaliças.

19

21

Insistimos na necessidade de que o aluno perceba que não existe apenas uma gramática da língua portuguesa, ou seja, a gramática normativa, ainda hoje bastante ensinada nas aulas de Português. Há duas outras gramáticas, a internalizada e a descritiva, que devem ser consideradas no ensino da língua materna. Discuta com os alunos questões referentes à gramática internalizada. A observação da imagem no material do aluno auxilia a percepção e compreensão desse assunto.

Oriente o aluno a observar a imagem: cor, linhas, objetos representados, detalhes, etc. É possível que alguns estranhem os problemas de ortografia do texto; assim, inicie a exploração do texto pedindo a um aluno que leia e, aos demais, que observem como a pronúncia facilita o entendimento. Comente sobre a eficácia da interação comunicativa, que acontece mesmo que um dos interlocutores não domine a língua padrão. Nesse momento, refira-se novamente ao papel da gramática internalizada: quem escreveu a placa desconhecia regras de ortografia, mas se fazia entender, caso contrário não teria-

mos compreendido a informação nela apresentada. Não deixe, contudo, de chamar a atenção para a importância do conhecimento progressivo da língua e o papel da leitura e produção de textos nesse trabalho.

Sugestão: os alunos poderão pesquisar, na cidade em que moram, placas e anúncios de produtos e serviços e fazer uma coleção de textos para exame e discussão de significados, estruturas lingüísticas inadequadas e reescrita dos textos utilizando o padrão culto.

Aula 4

Refletindo sobre a língua

Objetivos

Observar as dimensões semântica, sintática e pragmática de textos e refletir sobre elas.

Desenvolver a gramática implícita por meio de transformação de textos.

Inicie a aula discutindo a seguinte questão: nas aulas de Língua Portuguesa, é de grande importância estar atento aos significados do texto; é menos importante preocupar-se com a nomenclatura.

Proponha então o primeiro exercício e observe se os alunos entenderam a anedota. Ajude-os a perceber o sentido de “antes” e “depois” usando exemplos familiares a eles (“antes do intervalo”, “depois do lanche”) e a correspondência entre os advérbios *agora / hoje; antes / amanhã; depois / ontem*.

No exercício 2, chame a atenção para o poema narrativo, já que os alunos costumam pensar que a narração de fatos só se apresenta nos textos em prosa. Para mostrar a diferença entre um fato contado em 1ª pessoa e o mesmo fato contado em 3ª, use acontecimentos do cotidiano da turma; ajude-os a perceber que a narração em 1ª pessoa é mais subjetiva, por isso passa uma idéia mais forte de verdade, de algo realmente vivido.

A base do humor no texto do exercício 3 é, como em tantas outras anedotas, a confusão provocada por mais de um sentido de uma palavra (polissemia). Você pode pedir à turma que recolha outras anedotas que se caracterizam pela mesma base de humor e organize uma coletânea com elas.

O exercício 4 trabalha com coesão. Depois de resolvido, amplie o trabalho com esse tema pedindo aos alunos que façam substituições semelhantes em outros textos ou em listas do tipo:

Ronaldo, o “Fenômeno” = o jogador, o esportista, o rapaz, o craque, o artilheiro, etc.

Luís Ignácio Lula = o presidente, o ex-metalúrgico, o petista, o filho de Garanhuns, etc.

Aula 4 Refletindo sobre a língua

Nesta aula você fará vários exercícios em que deverá usar seus conhecimentos sobre a língua e também refletir sobre ela.



Atividade 1 _____

O poeta José Paulo Paes tem um texto que faz uma brincadeira com os portugueses. Leia-o:

– Manuel, quando é “agora”?
– Ora, pois, pois:
depois de antes ou antes de depois!

Paes, José Paulo. “Portuguesa”. In: *É isso ali*. 5 ed., Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

20

Reescreva a anedota, substituindo o advérbio *agora* por *hoje*. Faça outras substituições necessárias para que o texto tenha sentido.



Atividade 2 _____

O poema que você vai ler é anônimo, isto é, não se sabe quem é o autor. Foi traduzido do inglês por Tatiana Belinky.

História do bebum

Vagava eu, bêbado e contente,
Na rua, quando de repente
Vi a coisa preta,
Rolei na sarjeta
E um porco deitou-se ao meu lado,

Refletindo sobre a língua

Aula 4

b) Releia o poema reescrito e dê sua opinião sobre o efeito das alterações.



Atividade 3

Leia a anedota, contada por Bento Prado Jr.:

Um meio parente meu, do interior do Estado de São Paulo, visita pela primeira vez a capital em meados da década de 30. Vai, é claro, visitar a maior atração turística da cidade: o arranha-céu Martinelli. No saguão de entrada, aproximando-se do elevador, ouve o ascensorista perguntar-lhe:

“Em que andar o Senhor quer ir?” Sem hesitar, respondeu:

“Quarquê um qui num seja o trote.”

Genette, Gerard. “Mortos de rir”. In: *Folha de S. Paulo*. Mais! 18/nov./2001, p.6

22

a) Que palavra acabou por confundir o visitante?

b) Os dois sentidos dessa palavra foram responsáveis pela confusão. Qual o sentido dela na fala do narrador? E na fala do visitante?

c) Que registro lingüístico é usado pelo visitante? Em que região esse modo de falar é comum?

d) Transcreva a fala do visitante usando o registro culto da linguagem.



Atividade 4

Nos diálogos curtos, a repetição da mesma palavra para identificar os interlocutores torna o texto deselegante, cansativo. Para evitar esse problema, usam-se palavras ou expressões de sentido equivalente.

Aula 5

O primeiro dia de aula

Objetivos

Interpretar texto narrativo de memórias.

Observar estruturas lingüísticas do texto.

Desperte nos alunos o desejo de ler o texto: faça perguntas sobre o que seria uma experiência difícil no primeiro dia de aula na escola. Ouça as opiniões, incentive comentários e passe à leitura do texto.

Aula 5

O primeiro dia de aula

No texto que você vai ler, o narrador conta uma experiência difícil que teve no primeiro dia de aula na escola.

Vamos ver o que aconteceu com ele?

Elefantes

Meu primeiro dia na escola foi bem ruim. Hoje em dia as crianças não sabem direito como é o primeiro dia em que a gente entra na escola. Elas começam muito pequenas, com três anos estão no maternal. Comigo foi diferente. Eu já era meio grande. Tinha seis anos.

Imagine. Seis anos. Quer dizer que, desde que eu nasci, até ter seis anos, eu ficava em casa. Sem fazer nada. Brincava um pouco. Mas meus irmãos eram muitos mais velhos, e criei o costume de brincar sozinho. Era meio chato.

Até que chegou o dia de entrar na escola. Minha mãe foi logo avisando.

– Olha, Marcelo. Lá na escola, não pode ficar falando palavra feia. Bunda, cocô, xixi. Não usa essas palavras.

Tocaram a buzina. Era o ônibus da escola.

Eu estava de uniforme. Calça curta azul, camisa branca.

Eu tinha uma camisa branca que me dava sorte. Era uma com uma pintinha no colarinho. Gostava daquela pintinha preta. Mas no primeiro dia de aula justo essa camisa tinha ido lavar. Fui com outra. Que não dava sorte.

Bom, daí a aula começou, teve recreio, eu não conhecia ninguém, tirei um sanduíche da lancheira, o lanche sempre ficava com um gosto de plástico por causa da lancheira, mas eu não sabia disso ainda, porque era a primeira vez que eu usava lancheira, então tocou o sinal e fui de novo para a classe.

Até que deu certo no começo. A professora explicou alguma coisa sobre elefantes. Falou que eles tinham dentes grandes, e que esses dentes eram muito valiosos.

Então ela perguntou:

– Alguém sabe qual o nome dos dentes do elefante?

Vai ver que ela queria perguntar: “Qual o material precioso que é tirado das presas do elefante?”.

O fato é que eu sabia a resposta, e gritei:

– O marfim!

Gramática: seus vários sentidos

Unidade 5

A professora me olhou muito contente. Os meus colegas também me olharam, mas não pareciam tão contentes.

Ela brincou:

– Puxa, você está afiado, hein?

Eu não respondi, mas fiquei inchado de alegria, como se fosse um elefantezinho. Dentes afiados.

Tinha sido um bom começo.

Mas aí vieram os problemas.

Fui ficando com a maior vontade de fazer xixi.

Segurei.

A professora continuava a falar sobre os elefantes.

Assunto mais louco para um primeiro dia de aula.

E a vontade de fazer xixi ia aumentando.

Cruzar as pernas não adianta nessa hora.

Olhei para um coleguinha no banco da frente. Tive inveja dele. Ele estava ali, tranqüilo. Sem nenhum aperto. Como é que seria estar no lugar dele? Pedir para ser ele, pedir emprestado o corpo dele por algum tempo? Como alguém pode ficar sem vontade de fazer xixi? Sem nem pensar no problema?

25

Eu estava ficando meio desesperado. Eu era meio tímido também. Levantei a mão. A professora perguntou o que eu queria.

– Posso ir no banheiro?

– Espere um pouco, tá?

Ela devia estar achando muito importante aquela história toda sobre elefantes. Começou a explicar como os elefantes bebiam água. Eles enchem a tromba, seguravam bem, e daí chuáá...

Levantei a mão de novo.

– Preciso ir no banheiro, professora...

Ela nem respondeu. Fez só um gesto com a mão. Para eu esperar mais.

Na certa, ela estava pensando que, no primeiro dia de aula, é importante não facilitar. Não dar moleza. Devia imaginar que todo mundo inventa que quer ir ao banheiro só para passear um pouco e não ficar ali assistindo aula.

Professora mais idiota.

Levantei a mão pela terceira vez.

Eu realmente não agüentava mais.

Só que a professora nem precisou responder.

29

Explore algumas estruturas do texto que contribuem para o desenvolvimento da percepção dos recursos lingüísticos, por exemplo:

- A linguagem é coloquial: uso das formas “a gente”, “tá”, “estar apertado” por *precisar ir ao banheiro*, “ligar” no sentido de *importar-se*, “pô”..., “assistindo aula”, em vez de *assistindo à aula*, “ir no banheiro”, em vez de *ao banheiro*...

- O foco narrativo em 1ª pessoa, essencial à narrativa de memórias ou autobiográfica...

- O tom de quem conversa com o leitor: “**Imagine**. Seis anos.”; “quando **você** tem vontade de fazer xixi, vai e faz.”; “**Sabe** por quê? É por que já estava passando outro filme na cabeça deles.”

· A seqüência de ações expressas por orações curtas em um só parágrafo: “Bom, daí a aula começou, teve recreio, eu não conhecia ninguém, tirei um sanduíche da lancheira, o lanche sempre ficava com um gosto de plástico por causa da lancheira, mas eu não sabia disso ainda, porque era a primeira vez que eu usava lancheira, então tocou o sinal e fui de novo para a classe.”

Acompanhe a elaboração dos exercícios sobre o texto. Detenha-se na atividade 4, que trata da adequação da linguagem à situação e ao momento da interação. Incentive a turma a dar outros exemplos em que a maneira de dizer, o tom do discurso mudam de acordo com as condições da interlocução.

Finalize enfatizando que, na comunicação, os interlocutores sempre têm intenções, as mais variadas, e a língua dispõe de recursos para mostrar a posição do falante em relação ao que ele diz.

Sugestão: Dê um tempo para que os alunos pratiquem a leitura oral do texto. Proponha a leitura e observe o desempenho de cada um para identificar as dificuldades e auxiliar os menos fluentes.

O primeiro dia de aula

Aula 5

Tinha tocado o sinal. Fim da aula.

Era só correr até o banheiro.

Levantei da carteira. A gente era obrigado a sair em fila.

Faltava pouco.

Claro que não deu.

Fiz xixi. Dentro da classe.

Logo eu, que nunca fui de fazer grandes xixis. Mas aquele foi fenomenal. Parecia um elefante. Coisa de fazer barulho no chão. Chuáá...

A professora chegou perto de mim.

– Você estava apertado? Por que não me avisou?

Eu não soube o que responder. Mas entendi algumas coisas.

A coisa mais óbvia é que, quando você tem vontade de fazer xixi, vai e faz. Dane-se a professora. Coisa mais idiota é ficar pedindo para alguém deixar a gente ir ao banheiro. Banheiro é assunto meu.

Outra coisa é que as pessoas, em geral, não ligam para o que a gente está sentindo. Para mim, a vontade de fazer xixi era a coisa mais importante do mundo. Para a professora, a coisa mais importante do mundo era ficar falando de elefantes.

26

É como se cada pessoa tivesse um filme dentro da cabeça. E só prestasse atenção nesse filme. Filme dos elefantes, filme do xixi.

Mais uma coisa. Quando a gente precisa muito, a gente tem de gritar para valer. Eu devia ter gritado:

– Professora, tenho de fazer xixi.

Ou, se quisesse evitar a palavra feia:

– Professora, tenho absoluta urgência de urinar.

Não seria bonito, mas até que seria certo dizer:

– Vou dar uma mijada, pô.

Mas o pior é ficar levantando a mão e dizendo baixinho:

– Professora, posso ir no banheiro?

Vai ver que eu estava falando tão baixo que ela nem escutou.

As pessoas nunca escutam muito bem o que a gente diz.

Uma última coisa.

Aquele xixi não teve importância nenhuma. Eu fiquei envergonhado. Ainda mais no primeiro dia de aula. Só que, alguns dias depois, o vexame tinha passado. Tudo ficou normal. Tive amigos e inimigos na classe, fiz lição, respondi chamada, e nem a professora, nem meus amigos, nem meus inimigos, ninguém se lembrou do meu xixi.

Sabe por quê? É por que já estava passando outro filme na cabeça deles. Cada pessoa tem outras coisas em que pensar: a briga que os pais estão tendo, o irmão mais velho que é chato, o presente que vai ganhar de aniversário...

Só eu liguei de verdade para o caso do xixi. As outras pessoas estão sempre tratando de assuntos mais sérios. Elefantes, por exemplo.

Coelho, Marcelo. *A professora de desenho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.

Marcelo Coelho nasceu em 1959, em São Paulo, e formou-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Foi professor universitário antes de dedicar-se à atividade jornalística no jornal *Folha de S. Paulo*. A partir de 1990 começou a assinar uma coluna semanal no caderno "Ilustrada", onde publica suas crônicas. São de sua autoria os romances *Noturno* (1992) e *Jantando com Melvin* (1998). Ele também escreveu livros infantis.



Atividade 1 _____

Essa história é narrada na primeira pessoa.

a) Qual é a primeira palavra que indica isso?

b) Que experiência o personagem nos conta, logo no primeiro parágrafo?



Atividade 2 _____

No decorrer do texto, o narrador vai contando seus sentimentos em relação ao primeiro dia de aula. Liste alguns desses sentimentos.

O primeiro dia de aula

Aula 5



Atividade 3 _____

Por que, segundo o narrador, a professora não o deixou ir ao banheiro? Releia o texto e liste as suposições do autor.



Atividade 4 _____

No texto, o narrador afirma que, quando um aluno precisa muito ir ao banheiro, deve gritar para valer. E imagina três maneiras de dizer isso em aula.

a) Quais são elas?

28

b) Compare as três maneiras de falar, pensando na linguagem usada, na situação de interação e no falante.

c) Dê sua opinião: alguma dessas maneiras de falar é certa ou errada? Justifique sua resposta.

33

Aula 6

Participando de um debate

Objetivos

Desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral.

Levantar argumentos de acusação e de defesa.

Professor, nesta aula você vai conduzir um debate e poderá observar como os alunos se comportam nesse tipo de situação.

Para que o debate atinja seus objetivos, é preciso que o professor e os alunos tenham um relacionamento de amizade, confiança e respeito mútuo, de modo que a argumentação não se perca no atalho das questões pessoais.

Explique o que é um debate e as regras que o presidem, como:

- Esperar a vez de falar;
- Ouvir opiniões contrárias sem se irritar;
- Ter paciência para ouvir a fala do outro até o fim, de modo a não interrompê-la;
- Procurar ter opiniões isentas de questões pessoais;
- Lembrar sempre que o debate em aula é um exercício de reflexão e comunicação, jamais uma disputa entre grupos rivais para ver qual deles ganha...

Estabeleça regras claras, escrevendo-as na lousa, e determine um tempo para o debate.

Lembre-se de que não é necessário que uma opinião final seja aceita integralmente. Em grande parte dos debates, ambos os grupos apresentam bons desempenhos, que somam maior habilidade de convencer em relação a algumas idéias e menor, em outras.

Faça duas colunas na lousa para listar os argumentos mais fortes de cada grupo. No final, discuta as qualidades que tornaram tais argumentos mais eficazes.

Aula 6 Participando de um debate

No texto “Elefantes”, de Marcelo Coelho, o narrador conta que passou um vexame no primeiro dia de aula na escola porque a professora não permitiu que ele saísse para ir ao banheiro.

Vamos organizar um debate sobre a questão:

O professor deve ou não permitir que alunos saiam da classe para ir ao banheiro durante a aula?

O professor vai separar os alunos em dois grupos.

Um deles levantará argumentos para fazer a defesa da professora; portanto, apresentará opiniões contra o aluno que quer sair da aula para ir ao banheiro.

O outro grupo encontrará argumentos para fazer a defesa do aluno; então, condenará a atitude da professora.

O professor listará na lousa os argumentos mais fortes dos dois grupos.

Vamos ver qual grupo apresenta argumentos mais convincentes?

29

Aula 7

Um fato marcante

Objetivos

Perceber a organização do texto narrativo por meio de segmentação.

Produzir narrativa de memórias com organização semelhante à do texto estudado.

Aula 7

Um fato marcante

O texto “Elefantes” pode ser dividido em segmentos, que correspondem às partes que o compõem .



Atividade 1 _____

Indique o trecho que faz parte de cada segmento, escrevendo suas palavras iniciais e finais:

Segmentos	Trechos
Comentários do narrador sobre a idade de entrar na escola e sobre seu período pré-escolar.	
Ida para a escola.	
Início da aula e aparecimento do problema.	
Narração do desenvolvimento do problema.	
Comentários do narrador sobre o problema.	

30



Atividade 2 _____

Agora, você vai produzir um texto sobre o seu primeiro dia de aula na escola, ou sobre um outro dia qualquer em que aconteceu um fato marcante com você na escola.

Organize seu texto usando os mesmos segmentos que o de Marcelo Coelho, isto é, contando:

- O que fazia antes de ter idade para ir à escola.
- Como foi o primeiro dia de aula.
- Que fato chamou sua atenção (não é preciso ser um problema).
- Como ocorreu o fato.
- O que você achou do fato, o que pensa sobre isso.

37

Esta aula retoma o texto “Elefantes”, de Marcelo Coelho, e trabalha com a organização da narrativa por meio de segmentação.

Peça que os alunos releiam o texto silenciosamente para recuperarem o enredo.

Depois de verificar se não há dúvidas no entendimento, explique que o texto lido tem começo, meio e fim, como na maioria das narrativas. A ordem do texto é estabelecida por “pedaços” que se organizam de acordo com a seqüência dos fatos, pelas relações entre eles e por certas palavras que funcionam como pistas para o leitor, por exemplo: “**Imagine**. Seis anos.”; “Até que chegou o dia...”; “**Mas** aí vieram os problemas.”, a seqüência de conclusões “A coisa mais óbvia...”, “Outra coisa é que...”, “Mais uma coisa”.

Escreva o início e o final do primeiro segmento para que a turma tenha um exemplo de como fazer o exercício.

Após a correção, proponha a produção do texto. Se algum aluno não se lembrar do primeiro dia em que foi à escola, sugira que ele conte um fato marcante que aconteceu com ele. Ressalte que a organização do texto deve ser semelhante à de Marcelo Coelho. Tal observação é importante para que os alunos construam seu texto orientando-se por um exemplo de qualidade.

É desejável que a primeira versão do texto seja escrita em papel de rascunho, pois os alunos deverão, posteriormente, fazer a revisão.

Convide “voluntários” para ler o texto que criaram e incentive comentários.

Aula 8

Revisando o texto

Objetivos

Revisar o texto para encontrar possibilidades de melhor expressão.

Refletir sobre o texto orientando-se por roteiro.

Nesta aula, comunique aos alunos que eles farão a revisão do texto que escreveram sobre o primeiro dia de aula. Mostre a importância desse trabalho no aprimoramento da linguagem do texto.

A revisão e a reescrita de textos envolvem a reflexão sobre os recursos oferecidos pela língua; por isso, fazem parte do ensino produtivo. Apesar de sua inegável importância, atividades de revisão nem sempre são freqüentes nas aulas de produção de textos, talvez porque os próprios autores dos textos não saibam como fazê-lo, ou nem desconfiem de que a primeira versão não deve ser a definitiva. Para que esse trabalho dê bom resultado, é preciso orientar os alunos. Uma das idéias importantes é a seguinte: a revisão tem várias “camadas”, como as cebolas: há uma camada que diz respeito à organização do texto; outra, à adequação ao tema; mais uma, à correção da linguagem; e assim por diante. Portanto, não é com apenas uma releitura que se faz uma revisão produtiva. A cada releitura deve corresponder um tipo de questão a ser observada.

Leia o roteiro de revisão proposto no material do aluno e explique cada item.

1. Releitura integral do próprio texto;
2. Exame de cada trecho para perceber se há mudanças que possam torná-los mais claros ao leitor e reescrita desses trechos;
3. Observação da grafia de palavras sobre as quais haja dúvidas e consulta ao dicionário;
4. Exame da pontuação;
5. Verificação da existência e/ou adequação do título do texto.

Acompanhe o trabalho de revisão dos alunos. Se necessário, retome pontos essenciais de assuntos como pontuação, concordância, seqüências de idéias e outros que se fizerem necessários. Deixe claro que você estará à disposição da turma para tirar dúvidas.

Ao final da revisão, o texto deve ser passado a limpo, de preferência em papel de melhor qualidade que o do rascunho para que o aluno valorize a versão final.

Sugestão: após a revisão, proponha que os alunos troquem os cadernos, leiam o texto de um colega e escrevam uma pequena avaliação no final do texto, assinando-a. Isso fará que sintam a importância da revisão e experimentem avaliar a produção do colega e terem a sua avaliada por ele.

Aula 8

Revisando o texto

Você sabia que os escritores mais famosos relêem seus próprios textos para melhorá-los e só consideram que a versão é a última depois de fazerem várias revisões?

Nesta aula, você vai fazer a revisão do texto que escreveu sobre seu primeiro dia de aula na escola.

Tenha em mãos um dicionário. O professor acompanhará o trabalho.

Veja um exemplo de roteiro para revisão de texto:

1. Releia o texto integralmente, como se você não fosse o autor. Isso facilitará a avaliação do seu próprio trabalho.

Observe se o texto está completo, claro, compreensível para o leitor.

Reescreva os trechos que podem dar a seu texto essas qualidades.

2. Você tem dúvida sobre a grafia de alguma palavra? Consulte o dicionário.

3. As frases foram iniciadas com letra maiúscula? Terminam com pontuação?

4. Você pode ter criado frases longas e esquecido de cuidar da pontuação. Então elas certamente ficaram difíceis de ler. Releia esses trechos e procure dar-lhes clareza usando vírgula, ponto-e-vírgula ou ponto final onde for necessário.

5. Você deu um título ao texto?

Depois de terminar a revisão, passe o texto a limpo.

Correção das atividades

Unidade 5 – Gramática: seus vários sentidos



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1 _____

A palavra Eva.

Atividade 2 _____

Ele riscou as letras da palavra exclusivamente, deixando apenas e – v – a.

Atividade 3 _____

Cá, uva, lua, sete, sim, ela.

Atividade 4 _____

Resposta possível: tio, tia, Tita, oco, conto, contista, contorno, torno, tonta, saio, caio, aro, ator, ato, nota, só, caso, torcia, rio, ria, riso, sina, cor...

Atividade 5 _____

Resposta pessoal.

43

Aula 2

Atividade 1 _____

Resposta possível: osso, ama, ele, asa, erre, esse, radar, arara, anilina...

Atividade 2 _____

Resposta possível: rua, rio, ria, rei, elo, lia, lua, luar, réu, olé, ralo...

Atividade 3 _____

a) lobo, bolo, colo, cola, mola, mole, fole, fome...

b) força, torça, torra, torna, torno, terno, terna, terra...

c) lenta, menta, mintá, monta, moita, morta, morte, sorte...

Atividade 4

Resposta possível: Quem é a mãe do pão? A mãeteiga. // Quem é a avó da horta? Avóbora.
 // Quem é a mãe do mingau? A Mãezena. // Quem é o dono do cemitério? Seu Pultura.
 // Quem é o pai do carro? O Paniel. // Quem é o avô do carro? O Volante. // O que o
 carro diz quando ele tá com fome? Estoufamento.

Atividade 5

Resposta possível:

Cara+Bina=carabina. Minha cara Bina está no quintal. Minha carabina está no quintal.

Já+nelas=janelas. O vento bate janelas. O vento bate já nelas.

Cama+leão=camaleão. Para camaleão está frio. Para cama, leão, está frio.

Aula 3**Atividade 1**

Trata-se de uma placa pendurada na cerca de uma horta para informar sobre a forma de atendimento (apertando a campainha) e o preço dos pés de alface e de couve.

44

Atividade 2

Resposta possível: Não, apesar dos problemas de ortografia presentes no texto, pois o contexto permite entender o texto.

Atividade 3

Horta de couve. Aperte a campainha e será atendida. 5 reais o pé de alface. 1 real o de couve.

Atividade 4

Resposta possível: Não, pois os falantes de uma mesma língua dominam as estruturas lingüísticas devido à gramática internalizada.

Atividade 5

Resposta possível: A horta está cercada, o que sugere que os proprietários temem furto da hortaliças; há energia elétrica no local; a casa dos proprietários é distante o suficiente da horta, e a campainha faz que percebam a chegada de compradores; os proprietários fazem propaganda de seus produtos; etc.

Atividade 6

Resposta pessoal.

Aula 4

Atividade 1

Resposta possível: — Manuel, quando é “hoje”? / — Ora, pois, pois: / antes de amanhã ou depois de ontem!

Atividade 2

a) Vagava ela, bêbada e contente,
 Na rua, quando de repente
 Viu a coisa preta,
 Rolou na sarjeta
 E um porco deitou-se ao seu lado,
 Tranqüilo e acomodado.
 Ficou lá, caída,
 Tonta e dolorida.
 Eis quando, naquela hora,
 Passei por ali eu
 De cara orgulhosa,
 E falei, desdenhosa (o):
 “Conhece-se um tipo imundo
 Por sua companhia no mundo!”.
 Ouvindo isso, o porco,
 Que estava de borco,
 Ergueu-se e zás! – Foi-se embora.

b) Resposta possível: o fato narrado ficou menos convincente. O uso da 1ª pessoa é mais adequado porque quem vive o fato tem mais informações para contá-lo.

Atividade 3

- a) andar
- b) Ascensorista: um dos pavimentos de um prédio / Visitante: andadura, marcha do cavalo.
- c) Registro popular, comum nas regiões rurais onde vivem pessoas com pouca escolaridade.
- d) Qualquer um que não seja o trote.

Atividade 4 _____

Resposta possível: o menino = o garoto, o filho, a criança, o insistente, ele, o teimoso / a mãe = a mulher, ela, a moça / responde = diz, retruca, afirma, ameaça / pede: reclama, retorna, insiste, teima.

Aula 5**Atividade 1** _____

- a) A palavra “meu”, na frase “Meu primeiro dia na escola foi bem ruim”.
- b) Ele conta que seu primeiro dia na escola foi ruim e que ele já tinha seis anos.

Atividade 2 _____

Alegria, ao acertar a resposta; inveja do colega no banco da frente; vergonha, ao fazer xixi na sala.

Atividade 3 _____

Ela achava importante a história sobre os elefantes; não era bom dar moleza aos alunos no primeiro dia de aula; os alunos inventam que querem ir ao banheiro para não assistir à aula.

46

Atividade 4 _____

- a) “– Professora, tenho de fazer xixi.”, “– Professora, tenho absoluta urgência de urinar.”, “– Vou dar uma mijada, pô.”
- b) Resposta possível: A primeira maneira é mais delicada e mostra que o falante foi bem-educado; a segunda indica formalidade, distanciamento, e a terceira, usando vocabulário rude, revela indelicadeza.
- c) Resposta esperada: Não se pode falar em maneira certa ou errada de falar, mas sim em maneira mais, ou menos, adequada ao momento e à situação de comunicação.

Peça aos alunos que relatem dois tipos de situação: aquela em que eles se preocuparam em selecionar modos de dizer que sensibilizasse o interlocutor para o que pretendiam e outra em que essa preocupação não existiu, e o resultado da conversa não foi o esperado. Pergunte que fato da linguagem foi responsável pelo resultado e que efeito causou.

Aula 7

Atividade 1

Segmentos	Trechos
Comentários do narrador sobre a idade de entrar na escola e sobre seu período pré-escolar.	“Meu primeiro dia... Era meio chato.”
Ida para a escola.	“Até que chegou o dia... Que não dava sorte.”
Início da aula e aparecimento do problema.	“Bom, daí a aula começou... Tinha sido um bom começo.”
Narração do desenvolvimento do problema.	“Fui ficando com a maior vontade... Por que não me avisou?”
Comentários do narrador sobre o problema.	“Eu não soube o que responder... Elefantes, por exemplo.”

Atividade 2

Resposta pessoal.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA**

**UNIDADE 6
A FRASE E SUA ORGANIZAÇÃO**

GESTAR AAA2

Aula 1

Balada do rei das sereias

Objetivos

Identificar a função dos sinais de pontuação no poema.

Perceber a relação entre entoação e sentido do texto.

Explique o que é entoação e as variações de sentido que ela provoca; você pode exemplificar usando uma frase que se preste a um mesmo pedido feito de três modos diferentes - com polidez, com rudeza e em tom de súplica - como: "Feche a porta.". Outra sugestão é discutir o efeito da entoação na ironia e no uso de palavras que podem ser depreciativas ou elogiosas, por exemplo: "Você é realmente um monstro!" pode significar admiração pela competência de alguém em determinada área, ou repulsa pela crueldade.

Prepare a leitura expressiva do poema de Bandeira, pois a sugestão é que você o leia para a turma.

Ao corrigir a atividade 1, leia as falas do rei como se terminassem com ponto para que a turma perceba a diferença de pronúncia.

Na atividade 2, é possível que os alunos respondam que é a fala das sereias. Sugerimos a seguinte explicação para os alunos: é possível que as palavras sejam ditas pelas sereias, mas também pode ser que tenham sido ditas pela voz de quem conta a história.

Depois da atividade oral, é possível pedir a alunos que leiam o poema alterando a entoação de modo a produzir diferentes interpretações dos sentimentos do rei e do narrador.

Aula 1

Balada do rei das sereias

Quando ouvimos falar em **melodia**, logo nos vem à mente a idéia de canção interpretada por cantores, como as que são transmitidas por rádio ou televisão.

Mas um diálogo, um poema, uma narrativa também têm sua melodia, que é percebida quando esses textos são lidos. A melodia é produzida pelo tom da voz que abaixa ou se eleva para dar sentido ao que é dito. As variações do tom da voz são conhecidas por **entoação**.

Você vai ouvir a leitura de um belo poema de Manuel Bandeira. Preste atenção à melodia do texto.

Balada do rei das sereias

O rei atirou	Foram as sereias,
Seu anel ao mar	Não tardou, voltaram,
E disse às sereias:	Não faltava um grão.
– Ide-o lá buscar,	Maldito o capricho
Que se o não trouxerdes,	Do mau coração!
Virareis espuma	
Das ondas do mar!	
	O rei atirou
	Sua filha ao mar
Foram as sereias,	E disse às sereias:
Não tardou, voltaram	– Ide-a lá buscar
Com o perdido anel.	Que se a não trouxerdes,
Maldito o capricho	Virareis espuma
De rei tão cruel!	Das ondas do mar!
O rei atirou	Foram as sereias...
Grãos de arroz ao mar	Quem as viu voltar?...
E disse às sereias:	Não voltaram nunca!
– Ide-os lá buscar,	Viraram espuma
Que se os não trouxerdes,	Das ondas do mar.
Virareis espuma	
Das ondas do mar!	

Bandeira, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970, p. 176.

Balada do rei das sereias

Aula 1

Manuel Bandeira é um dos maiores nomes da poesia moderna brasileira. Natural do Recife (PE), transferiu-se aos 10 anos com a família para o Rio de Janeiro. Interrompeu os estudos de Engenharia na Escola Politécnica de São Paulo em 1904 devido à tuberculose. Apesar de viver até aos 82 anos, durante toda a vida lutou contra a doença que, na época, não tinha cura. Em 1917, publicou seu primeiro livro: *A cinza das horas*. Foi professor, cronista, crítico de artes plásticas, de literatura, de música e de cinema e historiador literário. Outros livros famosos são: *Libertinagem* (1930), *Estrela da Manhã* (1936), *Opus 10* (1952) e *Estrela da Tarde* (1963). Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, tendo sido eleito em 1940. Morreu no Rio de Janeiro em 1968.

No texto escrito, a entoação é indicada pelos sinais de pontuação. Eles procuram reproduzir os sentimentos de quem fala.

Vamos trabalhar esse assunto no poema de Bandeira.



Atividade 1 _____

As frases que indicam as falas do rei sempre terminam com ponto de exclamação. Nelas, que função tem esse ponto?

36



Atividade 2 _____

Observe os versos:

“Maldito o capricho
De rei tão cruel!”

“Maldito o capricho
Do mau coração!”

a) De quem são essas palavras no poema?

b) Nesses versos, o ponto de exclamação tem a mesma função que nas falas do rei?



Atividade 3

Explique a utilização da forma interrogativa na frase “Quem as viu voltar?...”

Atividade oral

Leia as falas do rei atribuindo-lhes entoações diferentes que indiquem estes sentimentos:

1. Irritação explícita
2. Fúria
3. Irritação contida
4. Medo de que a ameaça se concretize
5. Hesitação em fazer a ameaça

Aula 2

A pontuação e o sentido da frase

Objetivos

Perceber a importância da pontuação para o sentido da frase escrita.

Pontuar frases para estabelecer o sentido.

Charadas e desafios constituem maneiras divertidas de aprender certas estruturas lingüísticas, como as que envolvem pontuação. Mas sabemos que a pontuação, por não obedecer apenas a razões lógicas, não é assunto fácil. Portanto, a sugestão é que essa aula seja destinada a alunos de 8ª série.

Aula 2

A pontuação e o sentido da frase

A falta de pontuação faz que certas frases não tenham sentido. O problema torna-se maior quando há palavras de mesma grafia, mas que têm mais de um sentido. "Amasse", por exemplo, pode ser forma de imperfeito do subjuntivo do verbo *amar* e imperativo do verbo *amassar*. O contexto e a pontuação contribuem para o sentido.

Ah, se ela *amasse* a ordem e a limpeza! (imperfeito do subjuntivo)

Amasse o papel e jogue no lixo! (imperativo)



Atividade 1

Leia as frases seguintes e reflita sobre os sinais de pontuação que elas devem receber para que adquiram sentido.

Então, reescreva-as com a pontuação adequada.

a) João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio

b) No porto um navio holandês entrava um navio inglês

c) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz verão

d) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro



Atividade 2

Depois de resolver os exercícios, prepare a explicação oral de cada frase que você pontuou, pois o professor poderá chamá-lo.

Inicie a aula desafiando a turma a resolver exercícios em que deverão pontuar frases para que elas adquiram sentido.

Dê a dica das palavras que têm o mesmo som e grafia, mas sentido diferente, exemplifique e peça à turma que apresente outros casos semelhantes.

Se você sentir que há dificuldades, vá acompanhando a resolução de cada exercício e auxiliando com observações e sugestões. Esclareça a pontuação de cada frase:

1. a) As aspas indicam a fala de João; a vírgula isola a fala do narrador.

b) A rigor, o único sinal de pontuação necessário é o ponto final. A vírgula após o adjunto adverbial “no porto” é facultativa, pois, embora ele esteja em início de frase, é uma expressão curta.

c) A vírgula isola a forma imperativa com que o falante se dirige ao interlocutor. O ponto de exclamação indica ênfase na afirmação.

d) O ponto-e-vírgula separa a primeira oração da segunda, que necessita de pausa maior que a da vírgula.

Ao corrigir a atividade 1, peça ao aluno que explique oralmente o sentido de cada frase que ele pontuou.

O exercício 3 é complexo; convém resolvê-lo juntamente com os alunos. É importante que, a cada pontuação, o poema seja lido para que os alunos percebam as diferenças de entoação e seu efeito nos vários significados do texto.



Atividade 3

Leia o poema seguinte, que fala de três belas irmãs. Há quatro modos de pontuá-lo. Dependendo da pontuação empregada, o poeta declara seu amor por Soledade, por Lia ou por Iria, ou ainda confessa estar indeciso entre as três.

Três belas que belas são
Querem que por minha fé
Eu diga qual delas é
Que adora o meu coração
Se consultar a razão
Digo que amo Soledade
Não Lia cuja bondade
Ser humano não teria
Não aspiro à mão de Iria
Que não tem pouca beldade.

Pontue o poema de modo que o poeta declare:

39

a) Seu amor por Soledade.

b) Seu amor por Iria.

A pontuação e o sentido da frase

Aula 2

c) Seu amor por Lia.

d) Estar indeciso entre as três irmãs.

40

Aula 3

A entoação e o sentido da frase

Objetivo

Compreender o papel da entoação e da pontuação para o sentido da frase.

Inicie explicando a atividade da aula. Se julgar conveniente, peça que os alunos formem grupos para preparar a leitura. Defina um tempo para essa atividade.

Durante a correção, ao ouvir cada frase, peça ao aluno que explique o sentido dela. Solicite à turma que comente a leitura e a resposta. Corrija as falhas, que podem ser, por exemplo: desconsiderar a pontuação e enganar-se no sentido, ler muito depressa, “engasgar” em certas palavras. Chame atenção para a diferença de sentido em cada frase. É preciso levar em conta que, devido à riqueza das variantes de entoação, a pontuação apenas sugere certos sentidos.

As observações a seguir podem ser feitas sobre cada frase:

- a) Há pausa apenas no final da frase, sem ênfase em um termo determinado.
- b) Destaca-se o fato de a vizinha sair sem companhia.
- c) Destaque para o período em que ela sai: à noite.
- d) As reticências sugerem dúvida em relação ao que será afirmado, ou malícia em relação à vizinha. O conhecimento do contexto e da situação em que houve o ato de fala esclareceria o sentido.
- e) Agora a dúvida parece estar no período em que a vizinha sai, ou malícia em relação ao que ela faz sozinha à noite.
- f) As reticências podem indicar dúvida, censura, malícia, distanciamento em relação ao costume da vizinha.
- g) A vizinha sai apenas à noite.
- h) A interrogação sugere a confirmação da pessoa que é assunto da conversa e, a afirmação, a resposta a uma pergunta do interlocutor sobre os hábitos da vizinha.
- i) Admiração pelo fato de a vizinha sair apenas à noite.
- j) A exclamação sugere distanciamento, sonho em relação à figura da vizinha. Em seguida, a afirmação sem ênfase em um termo determinado, como se o falante tivesse voltado à objetividade peculiar à informação.

Aula 3

A entoação e o sentido da frase

Um mesmo texto pode ser pontuado de maneiras diferentes, dependendo do que se quer dizer ou sugerir.



Atividade 1

Leia as frases a seguir e observe o efeito causado pela pontuação.

- a) Minha vizinha costuma sair só à noite.
- b) Minha vizinha costuma sair, só, à noite.
- c) Minha vizinha costuma sair só, à noite.
- d) Minha vizinha... costuma sair só à noite.
- e) Minha vizinha costuma sair só... à noite.
- f) Minha vizinha costuma sair só à noite...
- g) Minha vizinha costuma sair... só à noite.
- h) Minha vizinha? Costuma sair só à noite.
- i) Minha vizinha costuma sair, só à noite!
- l) Minha vizinha! Costuma sair só à noite.

41



Atividade 2

Prepare a leitura das frases, pois você poderá ser chamado para ler uma delas e explicar o sentido que ela tem.

Aula 4

A organização da frase

Objetivos

Perceber as condições para a construção de uma oração bem formada.

Compreender o papel da entoação e da pontuação para o sentido da frase.

Compreender a diferença entre oração e período composto.

Aula 4

A organização da frase

Nesta aula, você vai fazer exercícios com frase, oração e período.



Atividade 1

Observe os conjuntos de palavras:

- Na será logo nós o escola e horário estamos recreio de.
- Os cachorros imóveis levantavam poeira no rio.

Você não entendeu nada, não é? O que acontece é que nenhum desses conjuntos é uma frase porque não há unidade de sentido, e as palavras não estão organizadas de acordo com as normas gramaticais da nossa língua.

42

Se as palavras tiverem essa organização e unidade de sentido, elas se transformarão nas seguintes frases:

Nós estamos na escola e logo será o horário de recreio.

Os cachorros inquietos levantavam poeira na estrada.

Organize as palavras de cada conjunto e obtenha frases:

a) cavalo e história Vou menino do Vicente contar de a seu

b) tamborete Um crianças longas segura velho de olha as para de brancas um barbas

c) Assim poderá você hoje não trabalhar!

Apresente o primeiro conjunto de palavras e pergunte à turma: “Quem sabe explicar por que as palavras do exemplo não têm sentido?” Ouça as explicações dos alunos e comente as relevantes. Faça o mesmo com o segundo caso “Os cachorros imóveis levantavam poeira no rio”. Observe que, no primeiro, o problema liga-se à sintaxe, pois as palavras não foram organizadas adequadamente. O segundo, à semântica, por incompatibilidade entre o sentido das palavras. Comente que o segundo conjunto de palavras está sendo apresentado como exemplo de frase dita em situação cotidiana de uso da linguagem e não em texto literário, em que o uso inovador dos recursos expressivos da linguagem permite construções estranhas à gramaticalidade da frase.

Discuta com a turma o fato de que, para construir a frase, as palavras são combinadas segundo esquemas da língua. O falante nativo conhece intuitivamente tais esquemas devido à gramática internalizada. Assim que aprende a falar, a criança adquire a “gramática implícita”, que é a competência lingüística internalizada sem que se tenha consciência do fato e que inclui as unidades, regras e princípios nos níveis fonológico, morfológico, sintático, pragmático e textual-discursivo. Esse tipo de gramática é responsável pelo uso automático da língua e está diretamente relacionado à gramática de uso, ou seja, a que possibilita a alguém que nunca estudou a língua, usá-la e obter sucesso na comunicação interativa.

Encaminhe um exercício de cada vez e acompanhe a resolução. Chame atenção para o uso de letra maiúscula inicial em começo de frase.

Na atividade 3, lembre a turma de que, para expressar os sentimentos em certas situações, usam-se sinais de pontuação combinados, por exemplo: “Que horror!!...”, “Quem diria?!!”.

62

Na atividade 7, o aluno poderá usar conjunções independentemente da explicação do professor, pois tem o conhecimento intuitivo do assunto.

d) dois pássaro mão Mais que um na voando vale

e) do amigo é cachorro O homem o melhor.



Atividade 2

As frases a seguir não têm sentido lógico. Primeiramente, encontre a expressão ou palavra responsável pela falta de lógica. Em seguida, elimine esse termo ou substitua por outro para que a frase adquira sentido lógico.

a) As cobras sapateavam no tablado.

b) Homens sem braço acenavam com lenços brancos.

c) A moça estava mais ou menos grávida.

d) O pianista tirava urros encantadores do piano.

e) A chuva secou as roupas que estavam no varal.



Atividade 3

Crie frases sem verbo para as situações a seguir. Não esqueça de usar os sinais de pontuação.

a) No circo. Todos esperam o número do leão, famoso pela ferocidade e imponência. De repente, alguém anuncia que o leão será substituído por outro animal da mesma espécie: um felino. Entra um gato. Com que frase a platéia exprimiria sua decepção e incredulidade?

b) Final de novela na TV. O par romântico, separado durante todo o tempo pela maldade dos vilões da história, enfim se reencontra. O que um diria para o outro?

c) Jogo final do Campeonato Brasileiro de Futebol. Seu time precisa apenas do empate para se tornar campeão. O placar marca 0 x 0. Falta 1 minuto e trinta segundos para terminar o jogo, e você e os demais torcedores já comemoram a vitória. Mas, nos quinze minutos finais, o adversário faz um gol e ganha o título. Com que frase você mostraria seu desapontamento?



Atividade 4

Alguns provérbios, como os que aparecem a seguir, são frases em que o verbo está oculto.

Identifique o verbo de cada um:

a) Filho de peixe, peixinho.

b) Antes tarde do que nunca.

c) Casa de ferreiro, espeto de pau.

44

d) De mau corvo, mau ovo.

e) Pão, pão, queijo, queijo.



Atividade 5

Compare, no exercício anterior, os provérbios originais e as respostas corretas. Que efeito o acréscimo do verbo causou?



Atividade 6

Crie apenas uma oração para cada exercício, completando o que falta.

Atenção! A cada forma verbal corresponde uma oração:

A frase e sua organização

Unidade 6

a) Da torneira do jardim...

b) Seiscentos e sessenta e seis dias...

c) E se eu...

d) Cada qual...



Atividade 7

Em cada item, há somente uma oração. Acrescente o número de orações indicado nos parênteses, de modo a obter períodos compostos.

45

a) Antes de ir para a escola... (três orações)

b) O menino tinha um olhar triste... (duas orações)

c) Para ganhar o jogo, ele... (quatro orações)

d) Durante a caçada, o cão parava... (três orações)

e) O artista cantava... (duas orações)

Aula 5

Observando uma imagem

Objetivos

Observar imagem e perceber detalhes.

Produzir texto descritivo a partir da observação de imagem.

Empregar frases nominais no texto.

Opinar sobre os textos produzidos.

Inicie esclarecendo a proposta da aula. A seguir, peça aos alunos que observem a imagem, pois perguntas serão feitas para descobrir quem é capaz de olhar com muita atenção os elementos que a compõem.

Algumas observações que podem ser feitas na atividade oral:

✓ Algumas imagens não aparecem por inteiro: o homem à esquerda, o cartaz na frente do homem, o menino do órgão, o que toca bateria. O homem parece ser adulto; o cartaz com fotos pode ser um dos elementos de propaganda da banda; os responsáveis pela bateria devem também ser meninos, assim como os dois da frente; talvez se trate de uma apresentação de alunos, e o homem seja um professor.

✓ Uma descrição resumida da imagem poderia ser a seguinte: trata-se de uma banda formada por meninos: um toca órgão; outro, violão; um terceiro toca bateria e o quarto canta, com o microfone na mão. Estão em uma cidade, ao ar livre, e há carros estacionados no meio-fio.

Proponha a produção do texto e esclareça que é preciso usar frases nominais nos trechos em que se mostrarem adequadas. Se necessário, lembre o que é frase nominal.

Na leitura e avaliação dos textos, cuide para que os alunos façam críticas respeitadas e úteis.

Se achar adequado, peça que cada aluno proceda à revisão e reescrita do texto.

Aula 5

Observando uma imagem

Observe a imagem com bastante atenção.



<http://images.search.yahoo.com>

46

Vamos trabalhar com essa imagem.



Atividade 1

Observe novamente a imagem, não esquecendo de olhar os detalhes.

- O que você vê na imagem?
- Onde se passa a cena?
- Quais as cores que mais chamam sua atenção? Por quê?
- Quais elementos não aparecem por inteiro? Como você imagina que eles sejam?
- Você percebe detalhes nos elementos. Qual deles, ou quais, lhe chama a atenção?
- Se alguém que não pudesse ver a imagem lhe pedisse para contar o que ela mostra, como você diria isso de forma resumida?
- Qual sua opinião sobre a imagem?

67



Atividade 2 _____

Agora você vai escrever um texto descrevendo a imagem. Use algumas frases nominais.



Atividade 3 _____

Agora, que todos terminaram seus textos, alguns alunos vão ler para que os colegas dêem sua opinião sobre os seguintes pontos:

47

- a) A descrição está de acordo com o texto?
- b) A linguagem usada pelo colega é clara ?
- c) As frases nominais estão bem colocadas no texto?
- d) Há outras passagens em que caberiam frases nominais? Quais?
- e) Qual sua opinião sobre o texto do colega?

Aula 6

Escrevendo a partir da observação de imagem

Objetivos

Produzir texto a partir de imagem.

Perceber possibilidades de organização dos períodos no texto produzido.

Alterar seqüência de idéias em texto produzido em classe.

Peça a observação da foto e ouça os comentários.

Proponha as atividades esclarecendo que os três primeiros exercícios formam uma seqüência: inicialmente o aluno deverá escrever três períodos simples sobre a imagem; na segunda, tais períodos deverão ser transformados em um só período composto; na terceira, mudarão a ordem das orações, mantendo o sentido. Se necessário, escreva no quadro a definição de período simples e período composto.

Ao encaminhar a segunda atividade, liste algumas conjunções mais comuns (que, porque, quando, mas, e...). Dê um exemplo de eliminação de substantivo ou substituição por pronome, como:

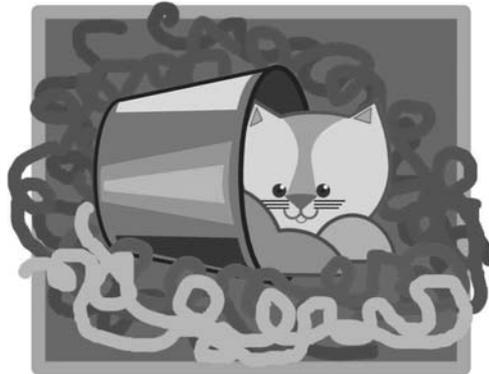
O pescador gostou de um barco. O pescador comprou o barco a prestação.

O pescador gostou de um barco e comprou-o a prestação.

Ao avaliar a atividade 4, destaque as várias possibilidades de organização do texto.

Aula 6 Escrevendo a partir da observação de imagem

Observe a imagem com bastante atenção.



Atividade 1 _____

48

Escreva em cada linha um período simples sobre a imagem que você observou.

- a) _____

- b) _____

- c) _____



Atividade 2 _____

Agora, junte os períodos do exercício anterior, de modo que os três se transformem em um só período composto.

Para isso, você deverá:

- eliminar substantivo ou substituí-lo por pronome para evitar repetições;
- usar vírgulas e palavras que ligam orações, como pronomes e conjunções;
- manter as informações, sem eliminar ou acrescentar qualquer outra.



Atividade 3 _____

Transforme o período composto modificando a ordem das orações e mantendo o sentido.



Atividade 4 _____

Você tem um animal de estimação ou gostaria de ter um?

a) Conte, ou imagine, uma cena com a participação desse animal. Inicie focalizando o animal, depois o cenário, em seguida o fato.

49

b) Agora reescreva o texto iniciando com a descrição do cenário, depois a do animal e finalize contando o fato.



Atividade 5 _____

Prepare a leitura dos seus textos, pois o professor poderá pedir-lhe que leia para os colegas.

Aula 7

Reescrita de fábula

Objetivos

Perceber possibilidades de construção do período.

Ampliar períodos da fábula.

72

Aula 7

Reescrita de fábula

Você vai ler uma fábula contada de modo bem resumido.

A cegonha e a raposa

A raposa convidou a cegonha para jantar.

Serviu para a amiga uma comida mole, sobre uma pedra lisa.

A cegonha apenas conseguia bicar a comida. E foi para casa com fome.

Então a cegonha convidou a raposa para jantar. Colocou a comida em vasos compridos. Mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa, faminta.

Reconte a fábula, ampliando os períodos, de acordo com as informações entre parênteses, a serem criadas por você.

50



Atividade 1 _____

A raposa convidou a cegonha para jantar. (tempo / oração com valor de adjetivo para a raposa)



Atividade 2 _____

Serviu para a amiga uma comida mole, sobre uma pedra lisa. (adjetivo para a comida / oração com valor de adjetivo para a pedra)

Discuta com a turma a proposta da aula, considerando que a pontuação é elemento fundamental na organização do período, de modo especial, a vírgula. Um dos empregos mais comuns desse sinal é a separação de orações ou expressões deslocadas. Trabalhe com exemplos de orações que serão pedidas na atividade, explicando a lógica de formação; por exemplo, da formação de trechos com valor de adjetivo:

Meu irmão, que se chama José, vai casar com Maria.

Na correção, peça comentários sobre as inclusões feitas nos períodos e ajude a turma a perceber que qualquer alteração na ordem dos elementos acaba por provocar mudanças, ainda que leves, no sentido do texto.

Há uma versão dessa fábula da autoria de Ruth Rocha. Você poderá apresentá-la aos alunos, após a correção dos exercícios.

A cegonha e a raposa

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela serviu sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, apenas conseguia bicar a comida, machucando-se e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguiu, e foi para casa com fome.

A cegonha, por sua vez, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou-as em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa desapontada e faminta.

Fábulas de Esopo. Ruth Rocha. São Paulo: FTD, 1992.



Atividade 3 _____

A cegonha apenas conseguia bicar a comida. (adjetivo para a cegonha / expressão com valor causal)



Atividade 4 _____

Então a cegonha convidou a raposa para jantar. (expressão de tempo / expressão de lugar)



Atividade 5 _____

Mas o focinho da raposa não alcançava. (expressão de tempo)



Atividade 6 _____

Foi a vez de a raposa voltar para casa, faminta. (adjetivo para a raposa)

Aula 8

Reescrevendo frases

Objetivos

Perceber possibilidades de organização do período.

Reescrever períodos.

Aula 8

Reescrevendo frases

Nesta aula, você vai trabalhar com atividades de completar orações e reescrever períodos.



Atividade 1 _____

Complete as orações com os termos indicados entre parênteses, sempre da mesma família etimológica.

Exemplos de palavras da mesma família etimológica, isto é, que têm a mesma origem:

Casa, casar, casamento, casamenteiro.

Borracha, borracharia, emborrachar, borracheiro.

Olho, olhar, olheiro, olhada, olhudo.

- a) Espero a sua _____ . (substantivo da família de *compreender*)
- b) Tenho esperança no breve _____ das cartas. (substantivo da família de *retornar*)
- c) Só uso detergente _____. (adjetivo da família de *biodegradar*)
- d) Este pântano tem areias _____. (adjetivo da família de *mover*)
- e) Ninguém esperava _____ da moça. (substantivo da família de *chorar*)
- f) Pessoas _____ despertam a piedade de alguns. (adjetivo da família de *chorar*)

52



Atividade 2 _____

Reescreva as respostas do exercício anterior, transformando os períodos simples em compostos.



Atividade 3

Os trechos seguintes têm um problema: excesso de orações. Observe como a presença de muitos “quês” torna o texto deselegante e cansativo.

Reescreva os trechos, eliminando tais repetições e fazendo outras alterações que melhorem a organização dos períodos. Você pode fazer, dentre outras, as seguintes substituições:

- ✓ verbos por substantivos ou adjetivos da mesma família etimológica;
- ✓ formas verbais compostas por infinitivos;
- ✓ infinitivo por substantivo;
- ✓ orações por termos de oração.

a) Pedimos ao homem que devolvesse as chaves que retirara da casa, que devolvera após quitar o aluguel.

b) Ao fim da aula, o professor recolheu os textos que os alunos redigiram e aconselhou que revisassem os que já tinham sido elaborados anteriormente.

c) Os operários que fizeram greve exigem que se paguem os dias parados e que as demissões sejam suspensas até que se julgue a greve.

53

76

Ao encaminhar qualquer das atividades, certifique-se de que os alunos compreenderam a proposta. É conveniente apresentar sempre um modelo de resolução.

Na primeira atividade, explique o que é família etimológica. Peça exemplos.

Ao solicitar a segunda, pergunte a diferença entre período simples e período composto. Na correção, solicite ao aluno que identifique as orações de cada período.

Na atividade 3, é importante esclarecer e exemplificar os seguintes conceitos: forma verbal composta (formada por verbo auxiliar e verbo principal: *estava correndo, foi andando, tinha lido*, etc.), infinitivo (forma verbal terminada em –R, que “dá nome” ao verbo: *correr, andar, ler, ter, ser, estar*, etc.). Tais noções devem ser lembradas pelo aluno para que ele possa resolver a atividade.

Sempre após a reescrita de cada período, motive o aluno a comentar o efeito produzido pela alteração.

Reescrevendo frases

Aula 8



Atividade 4

Reescreva o período abaixo, iniciando-o de acordo com as indicações:

Parece que você diminuiu sua ansiedade em relação aos exames.

a) Convém que...

b) Nós preferíamos que...

54

c) O resultado foi que...

d) Se você fizer isso, o resultado é que ...

e) Só lhe peço isso: que...

Correção das atividades
Unidade 6 – A frase e sua organização



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

O ponto de exclamação acentua o tom de ameaça.

Atividade 2

a) Da voz que narra no poema.

b) Não, aqui o ponto de exclamação expressa a indignação do narrador com a crueldade do rei.

Atividade 3

A forma interrogativa é usada para enfatizar o sentimento do narrador: surpresa e satisfação pelo castigo que o rei recebeu.

Aula 2

Atividade 1

a) João toma banho quente e sua. “Mãe”, diz ele, “quero banho frio”.

b) No porto, um navio holandês entrava um navio inglês.

c) Voar da Europa à América uma andorinha só não faz, verão!

d) Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro era também o pai do bezerro.

Atividade 2

Respostas esperadas:

a) A palavra “sua” é forma do verbo *suar*. As vírgulas poderiam ser substituídas por travessões.

b) A forma verbal “entrava” é do verbo *entravar* (impedir a entrada, obstruir), e não de “entrar”. A expressão “no porto” pode ser seguida de vírgula por se tratar de um adjunto adverbial em início de frase, mas pode também dispensá-la por ser expressão curta.

c) “Verão” é forma do futuro do verbo *ver* (vocês verão); e não o nome de uma das estações do ano.

d) O fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do bezerro, isto é, a vaca; o pai do bezerro, o touro, era também do fazendeiro.

Atividade 3

a) Se consultar a razão,
digo que amo Soledade.
Não Lia, cuja bondade
ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
que não tem pouca beldade.

b) Se consultar a razão,
digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
ser humano não teria?
Não! Aspiro à mão de Iria,
que não tem pouca beldade.

82

c) Se consultar a razão,
digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
que não tem pouca beldade.

d) Se consultar a razão,
digo que amo Soledade?
Não Lia, cuja bondade
ser humano não teria?
Não aspiro à mão de Iria,
que não tem pouca beldade?

Aula 4

Atividade 1

- a) Vou contar a história do menino Vicente e de seu cavalo.
- b) Um velho de longas barbas brancas segura um tamborete e olha para as crianças.
- c) Assim você não poderá trabalhar hoje!
- d) Mais vale um pássaro na mão que dois voando.
- e) O cachorro é o melhor amigo do homem.

Atividade 2

- a) As cobras rastejavam no tablado.
- b) Homens acenavam com lenços brancos.
- c) A moça estava grávida.
- d) O pianista tirava sons encantadores do piano.
- e) A chuva molhou as roupas que estavam no varal.

Atividade 3

- a) "Um gato?!!" / "O quê???"
- b) "Meu amor!" / "Até que enfim!"
- c) "Não acredito!!" / "Ai, não!!"

Atividade 4

As respostas vão várias. Sugiro algumas respostas possíveis:

- a) Filho de peixe é peixinho.
- b) Antes aconteça tarde do que nunca.
- c) Em casa de ferreiro se usa espeto de pau.
- d) De mau corvo provém mau ovo.
- e) Pão é pão, queijo é queijo.

Atividade 5

Resposta possível: O verbo prejudicou a sonoridade e o ritmo do provérbio, além de ser desnecessário ao sentido.

Atividade 6 _____

Respostas possíveis:

- a) Da torneira do jardim pingavam algumas gotinhas de água.
- b) Seiscentos e sessenta e seis dias não passam depressa.
- c) E se eu levar bronca de papai?
- d) Cada qual tem seu destino.

Atividade 7 _____

Respostas possíveis:

- a) Antes de ir para a escola, arrumo a cama, visto o uniforme, organizo o material do dia.
- b) O menino tinha um olhar triste, estava com febre, mas ia ficar bom.
- c) Para ganhar o jogo, ele treinou muito, jogou com garra, não teve medo do adversário, usou a inteligência.
- d) Durante a caçada, o cão parava, esticava as orelhas, farejava o ar e corria para a presa.
- e) O artista cantava, assobiava e dançava maravilhosamente.

Aula 6**Atividade 1** _____

- a) Um gatinho está dentro de um balde.
- b) O gato gosta de brincar com o novelo.
- c) O gato desenrolou o novelo de linha.

Atividade 2 _____

Um gatinho que gosta de brincar com o novelo de linha, desenrolou-o e está dentro de um balde.

Atividade 3 _____

Um gatinho está dentro de um balde; ele desenrolou o novelo de linha porque gosta de brincar com ele. (autor)

Atividade 4 _____

Resposta pessoal.

Aula 7

Atividade 1

Num dia de verão, a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Atividade 2

Serviu para a amiga uma comida mole e cheirosa, sobre uma pedra lisa que ela encontrou no quintal.

Atividade 3

A pobre cegonha apenas conseguia bicar a comida porque seu bico era longo e fino.

Atividade 4

Então, alguns dias depois, a cegonha convidou a raposa para jantar em sua casa.

Atividade 5

Mas o focinho da raposa não alcançava nunca.

Atividade 6

Foi a vez de a raposa voltar para casa, faminta e irritada.

Aula 8

Atividade 1

- a) Espero a sua compreensão.
- b) Tenho esperança no breve retorno das cartas.
- c) Só uso detergente biodegradável.
- d) Este pântano tem areias movediças.
- e) Ninguém esperava o choro da moça.
- f) Pessoas choronas despertam a piedade de alguns.

Atividade 2

- a) Espero que você compreenda.
- b) Tenho esperança de que as cartas retornem breve.
- c) Só uso detergente que se biodegrada.
- d) Este pântano tem areias que se movem.
- e) Ninguém esperava que a moça chorasse.
- f) Pessoas que choram despertam a piedade de alguns.

Atividade 3

- a) Pedimos ao homem a devolução das chaves retiradas da casa, devolvida após a quitação do aluguel.
- b) Resposta possível: Ao fim da aula, o professor recolheu os textos redigidos pelos alunos e aconselhou a revisão dos anteriormente elaborados.
- c) Resposta possível: Os operários grevistas exigem o pagamento dos dias parados- e a suspensão das demissões até o julgamento da greve.

Atividade 4

- 86
- a) Convém que você diminua sua ansiedade em relação aos exames.
 - b) Nós preferíamos que você diminuísse sua ansiedade em relação aos exames.
 - c) O resultado foi que você diminuiu sua ansiedade em relação aos exames.
 - d) Se você fizer isso, o resultado é que você diminuirá (diminui) sua ansiedade em relação aos exames.
 - e) Só lhe peço isto: que você diminua sua ansiedade em relação aos exames.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA**

**UNIDADE 7
A ARTE: FORMAS E FUNÇÃO**

GESTAR AAA2

Aula 1

Manifestações artísticas

Objetivos

Perceber as manifestações artísticas existentes no cotidiano.

Comentar manifestações artísticas.

Representar uma forma de arte por meio de composição com materiais diversos.

Relatar a experiência de representação acima referida.

Interdisciplinaridade

Artes

Material necessário

- Um tipo de suporte para a composição, à escolha do aluno: folha de sulfite, pedaço de cartolina, papelão ou madeira
- Lápis de cor, fios de linhas, pedaços de papel de jornal ou coloridos, retalhos de tecido, em quantidade suficiente para uso de todos os alunos
- Cola

Observação: prepare o material com antecedência e leve-o para a aula, ou peça aos alunos que o façam.

Material opcional

Imagens de manifestações artísticas diversas

OBSERVAÇÃO: As três primeiras aulas podem ser dadas em seqüência, de modo que esta trate de assunto genérico, as diversas formas de manifestações artísticas; a segunda trabalhe com sons; e a terceira, com movimentos.

Professor, esclareça para os alunos relações como estas:

- a criação literária é uma forma de arte;
- a percepção dos sons "educa" o ouvido para a sonoridade e o ritmo próprios do poema e da música;
- a educação dos movimentos liga-se à linguagem do corpo e à expressão pelos gestos.

Aula 1 Manifestações artísticas

As manifestações da arte fazem parte do nosso cotidiano. Mas nem sempre nos damos conta disso.

Veja, nos quadros, as várias formas de arte:

ESCULTURA	MÚSICA
ARQUITETURA	PINTURA
FOTOGRAFIA	DANÇA
CINEMA	LITERATURA

Você, com certeza, já teve contato com mais de uma dessas expressões artísticas.

57



Atividade 1 _____

Escolha três delas e escreva um texto sobre cada uma, dizendo:

- ✓ Qual é essa forma de arte;
- ✓ Como você entrou, ou entra, em contato com ela;
- ✓ Qual sua opinião sobre ela.

A) _____

B) _____

90

Inicie a aula motivando os alunos a falar sobre as manifestações artísticas que conhecem. Se tiver selecionado as imagens sugeridas, mostre-as e inicie uma conversa sobre as características de cada uma, onde são comumente encontradas e apreciadas, que artistas são conhecidos, etc. Conduza a conversa de modo a ouvir as experiências dos alunos.

É possível que você depare com a idéia de que apenas as expressões clássicas, encontradas em exposições em galerias e museus, sejam consideradas arte. Esclareça que as expressões populares também constituem arte, tendo um papel importantíssimo como manifestação da cultura de um povo.

Encaminhe as atividades. Ao verificar se há dúvidas sobre a última atividade, esclareça que cada aluno vai expressar a forma artística de sua preferência por meio de uma composição em que vários tipos de material poderão ser usados. Incentive os alunos a combinar os materiais; por exemplo, linhas e recortes de papel, retalhos de tecido, papel colorido e fios.

Na atividade três, se houver dificuldade na representação da forma de arte, auxilie com sugestões de objetos que a lembrem. Por exemplo: para a fotografia, uma câmera; para o cinema, o esquema de uma sala de exibição; para a música, um instrumento musical; para a pintura, uma paleta; para a literatura, um livro; e assim por diante.

Ao orientar a atividade quatro, esclareça que o roteiro do relato inclui uma espécie de "receita", em que o aluno dará as instruções sobre as etapas do trabalho de produção.

Organize uma exposição com as produções dos alunos. Nesse caso, ao solicitar o relato da atividade quatro, sugira que o relato acompanhe a produção de cada aluno, à semelhança do que acontece nas exposições de arte, que expõem, juntamente com a obra, textos informativos sobre ela e seu autor.

Manifestações artísticas

Aula 1

C) _____

 Atividade 2 _____

Das três formas de arte que você escolheu, qual delas é sua predileta? Por quê? Que experiência marcante você teve com ela?

 Atividade 3 _____

58 Agora você vai ser o artista. Componha uma cena ou objeto que represente sua forma artística predileta. Você pode desenhar, empregar pedacinhos de jornal ou de papel colorido, fios de linha ou retalhos de tecido, enfim, materiais que poderão dar um bonito efeito à sua produção. Escolha o suporte: folha de papel sulfite, pedaço de cartolina ou papelão, ou outro papel qualquer.

 Atividade 4 _____

Quando terminar a produção, escreva o relato dessa experiência.

Não se esqueça de revelar:

- ✓ Por que escolheu a cena ou objeto;
- ✓ Que instruções você daria a um colega que desejasse saber como se faz essa produção;
- ✓ De que você mais gostou na sua produção;
- ✓ O que achou do resultado final desse trabalho.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Aula 2

Composição usando sons

Objetivos

Perceber sons típicos de cidades e da natureza.

Produzir sons imitativos com os recursos do próprio corpo.

Criar composição de sons imitativos.

Apresentar a composição em jogral.

Interdisciplinaridade

Artes (Música)

Inicie uma conversa com os alunos comentando que, desde que o ser humano nasce, ele vivencia o som: o do primeiro choro de quando era bebê. Pela vida afora, somos acompanhados por sons de várias origens: de elementos da natureza, de nossas funções orgânicas, de objetos fabricados, de trabalho manual ou mecânico.

92

Peça aos alunos que fiquem em silêncio para que possam ouvir os sons do ambiente. Depois de algum tempo, pergunte que sons conseguiram distinguir. Observe a percepção de cada um. Estimule a imitação dos sons percebidos.

Sugestão: Como as cidades têm ruídos peculiares, que dependem do perfil de cada uma, provoque uma conversa sobre os sons da cidade em que está a escola.

Pergunte que outros sons podem ser ouvidos em outros ambientes ou situações: cidade grande, temporal, mata, festas, parque de diversões, etc.

Organize grupos de alunos e informe que cada um deve escolher um som para imitar. Registre no quadro o nome do grupo e o som escolhido.

Destine cerca de dez minutos, ou o tempo que julgar necessário, para que os grupos ensaiem a imitação do som. Se a escola tiver espaço adequado, sugira que os grupos se dispersem, sem, contudo, atrapalhar as aulas das demais classes. Nesse caso, combine com os alunos o horário em que deverão retornar à sala.

Antes da apresentação, diga que o desempenho de cada grupo será avaliado pelos colegas. Liste, juntamente com os alunos, alguns critérios para a avaliação, como: realismo da imitação, seriedade do grupo, espírito de equipe.

Após a apresentação, encaminhe a atividade 3.

Na criação da composição, ajude os alunos a identificar e escolher um ambiente em que os sons a serem imitados são comumente ouvidos, por exemplo: uma cidade grande, uma fazenda, uma escola, etc. Observe que é preciso haver uma certa lógica na composição. Por exemplo, se a escolha recair em um ambiente de mata fechada, fica

Aula 2

Composição usando sons

Você alguma vez ficou atento aos diversos sons dos ambientes em que vive? Se está na cidade, há o ruído dos automóveis, das fábricas, das máquinas. Se está em contato com a natureza, ouve o canto dos pássaros, o grito dos animais, o rumor do rio correndo sem parar, o balanço das folhas das árvores. E há muitos outros ruídos em volta de cada um de nós: a chuva que cai, os insetos que voam, a madeira que estala ao sol, o vento que assobia...

Nesta aula, a turma vai trabalhar para produzir sons que imitem os muitos ruídos que povoam nosso dia-a-dia. Depois, alguns vão ser escolhidos para compor uma apresentação geral.



Atividade 1 _____

Junto com seu grupo, escolha um som para imitar. Escreva qual é esse som.



Atividade 2 _____

59

Copie da lousa o tipo de som que cada um dos outros grupos escolheu, juntamente com o nome do grupo.

O professor vai destinar um tempo para que cada grupo ensaie para reproduzir o som.

Em seguida, os grupos vão se apresentar.



Atividade 3 _____

Escreva o nome do grupo que, para você, fez a melhor apresentação e comente o trabalho dele, contando por que mais lhe agradou.

93

estranho incluir o som de uma buzina de automóvel. O roteiro servirá para que a turma pense em uma combinação de sons que tenha sentido.

No trabalho de criação, motive a participação de todos e incentive idéias e comentários. Mostre a importância do ritmo, obtido pela velocidade e altura dos sons e pela alternância dos sons fortes e fracos.

Motive os alunos para a atividade oral, fazendo perguntas e provocando opiniões. Aproveite a oportunidade para ensiná-los a participar de conversas: ouvir o outro e respeitar sua opinião, esperar a vez de falar, exprimir-se com clareza.

Sugestões

1. Se gostar da idéia, crie uma banda sem instrumentos, isto é, os sons devem ser tirados do próprio corpo: palmas, batidas na perna, batidas com pé, ruídos com o dedo no interior da bochecha, estalos de dedos, variações da voz, etc.

Composição usando sons

Aula 2

Agora que cada grupo se apresentou, a turma vai criar uma composição com alguns sons. Juntamente com o professor, participe da criação de um roteiro para a composição. Veja um exemplo de roteiro:

- ✓ Primeiro momento: *Um trem vem chegando. (som do trem) + Começa a chover. (som da chuva caindo)*
- ✓ Segundo momento: *Passarinhos assobiam. (som dos pássaros) + Insetos zumbem. (som dos insetos)*
- ✓ Terceiro momento: *Entram os sons, na seqüência: trem, chuva, passarinhos, insetos.*
- ✓ Quarto momento: *Todos os sons ao mesmo tempo.*



Atividade 4 _____

Anote no espaço abaixo o roteiro da composição que vocês criaram.

60

Definam o ritmo da composição, prestando atenção aos seguintes pontos:

- ✓ O andamento dos sons, isto é, quais serão mais rápidos, quais serão mais lentos;
- ✓ A altura, ou seja, quais sons serão pronunciados com a voz mais baixa e quais, com a voz mais alta;
- ✓ A intensidade: sons mais fortes, sons mais fracos.

Hora do ensaio geral. No momento da apresentação, faça o melhor que puder!

ATIVIDADE ORAL

- Depois da apresentação, o professor vai conversar sobre a atividade. Prepare-se para participar dessa conversa. Pense nas seguintes questões:
- ✓ Como foi participar do trabalho: fácil? Difícil? Divertido? Por quê?
 - ✓ Qual sua opinião sobre a utilidade desse trabalho?
 - ✓ Que sugestão você daria para melhorar o trabalho?
 - ✓ Como você avalia sua participação nele?

2. Se tiver um disco de Hermeto Paschoal, ou outro músico que tire sons de objetos caseiros, como garrafas, panelas, tampas, cocos e outros, leve para os alunos ouvirem. Caso eles se interessem, organize uma banda com esse tipo de instrumentos. O grupo de "músicos" poderá se apresentar para os alunos de outras classes ou nos eventos da escola.

Aula 3

Criando uma coreografia

Objetivos

Perceber movimentos.

Imitar movimentos dos seres.

Criar coreografia com imitação de movimentos e sons.

Apresentar a coreografia.

Interdisciplinaridade

Educação Física (Movimento corporal)

Professor, esta aula tanto pode ser dada na seqüência das anteriores como independente delas e das seguintes.

Introduza o assunto pedindo aos alunos que observem os movimentos a sua volta. Conduza à reflexão sobre a variedade de movimentos existentes na natureza. Observe que movimentos coordenados do corpo, acompanhados de música, constituem a arte da dança.

Proponha a atividade inicial: a imitação de movimentos. Se não houver muitos alunos, peça que cada um escolha um movimento para imitar. Caso contrário, desenvolva a atividade com duplas. Destine um tempo para essa atividade e informe os alunos sobre isso.

Depois da apresentação e dos comentários sobre ela, proponha a continuidade do trabalho: os alunos vão criar uma coreografia, utilizando movimentos e sons imitativos. Antes, deverão estabelecer um roteiro, que será escrito no quadro, com a seqüência dos gestos e o acompanhamento dos sons. Criado o roteiro, é preciso testá-lo, isto é, fazer vários ensaios para ver o que deve ser modificado.

A coreografia não precisa ser longa ou difícil. O importante é o desenvolvimento da percepção e da criatividade dos alunos.

Antes da apresentação, informe que a própria turma, auxiliada pelo professor, avaliará o trabalho. Motive o estabelecimento de critérios, como:

- Adequação entre movimento e som;
- Semelhança entre a imitação e o real;
- Desempenho do aluno no grupo.

Aula 3

Criando uma coreografia

Depois de perceber os sons que nos rodeiam, é hora de prestar atenção ao movimento dos seres.

Você já observou o modo como os animais andam, e os peixes nadam? E o movimento das árvores, dos arrozais? E o voo dos pássaros?

Já viu o vaivém de um serrote, o movimento de um pilão?

Como se move alguém que anda de mansinho, porque não quer ser percebido? Ou um bebê que engatinha, que rola no chão?

Nossa existência é repleta não só de sons, mas também de movimentos.

Nesta aula, a turma vai trabalhar com movimentos que imitem os de pessoas, animais, objetos, seres em geral. No final, todos vão participar da criação de uma coreografia, isto é, uma dança que será apresentada pelos grupos.

O professor escreverá no quadro o nome dos grupos e o movimento que cada um escolheu.

Sigam os passos:

1. O grupo define que movimento vai imitar e comunica o professor.
2. Hora do ensaio: o grupo faz o movimento várias vezes, usando o tempo que o professor destinou para isso.
3. No momento da apresentação, cada um procura imitar ao máximo o movimento.
4. Depois da apresentação dos grupos, os alunos comentam os desempenhos: quem imitou de modo mais parecido com o real? Quem foi mais engraçado? E mais surpreendente?

Agora todos vão dar seu palpite na criação de uma coreografia com alguns movimentos. E, como quase todas as danças são acompanhadas de sons, a turma vai pensar também em quais serão adequados para a composição.

Anotem o roteiro dessa dança e os sons a serem produzidos. Aqui vai um exemplo para ajudá-los:

Primeiro movimento: um grupo de alunos (Grupo 1) se movimenta curvado, com a mão na cabeça como se estivesse se protegendo da chuva. Outro grupo (Grupo 2) imita o som da chuva.

61

96

Ao orientar a atividade escrita, informe que a função do cabeçalho, no caso, é informar o leitor sobre a finalidade do texto (avaliação, resumo, opinião, análise, etc.), o assunto (aula, texto, artigo de jornal, etc.), a autoria. Um cabeçalho adequado à atividade em questão, seria, por exemplo:

Avaliação da coreografia com imitação de movimentos e sons realizada pelos alunos da Escola...

Criando uma coreografia

Aula 3

Segundo movimento: o Grupo 1 faz o movimento de quem abre um guarda-chuva. O Grupo 2 imita o som do guarda-chuva se abrindo.

Terceiro movimento: o Grupo 1 finge que pula uma poça d'água. O Grupo 2 exclama "Ui!" ao ver a poça.

E assim por diante, soltando a imaginação.

ATIVIDADE ESCRITA

Depois da apresentação, escreva um texto de avaliação da atividade.

Oriente-se pelo roteiro:

1. Crie um cabeçalho para o texto;
2. Dê sua opinião sobre a atuação dos grupos;
3. Faça a avaliação da sua atuação;
4. Indique pontos que podem ser melhorados no trabalho como um todo;
5. Que sugestões você daria para uma outra atividade que envolvesse movimentos.

62

Antes de dar seu texto por terminado, leia-o e observe se está completo, expressa opiniões claras, apresenta avaliação justa e respeitosa.

Para finalizar, examine a linguagem. Ela deve ser simples e correta.

Sugestão

Na atividade inicial de imitação, se quiser aproximá-la do jogo, oriente o aluno a apresentar a imitação de um movimento sem revelar a quem "pertence". A turma deverá descobrir que tipo de movimento está sendo imitado. Esta é uma atividade divertida, que agrada muito aos alunos.

Aula 4

Teatro: *O cavaleiro azul*

Objetivos

Perceber características do gênero dramático.

Interpretar texto teatral.

Perceber a contraposição entre fantasia e realidade.

Tema transversal

Infância

Introduza a conversa sobre o gênero dramático a partir das novelas de televisão. Embora o espectador do teatro veja os atores "em carne e osso", assim como o cenário, a relação com as novelas e filmes na televisão facilita o entendimento para aqueles que nunca foram ao teatro ou participaram de uma encenação na escola. É interessante também ligar o assunto às apresentações de dramas no circo.

Explique a diferença entre a encenação e o texto escrito de uma peça, destacando que suas características são apropriadas para a representação, diferentemente do texto narrativo. Este tem um narrador que faz a mediação com o leitor, ao passo que no texto teatral os fatos vão acontecendo diante do espectador.

Faça uma primeira leitura do texto, com bastante expressividade. Peça que os alunos leiam, em seguida.

Na atividade oral, fale da fantasia como elemento fundamental na arte.

Aula 4

Teatro: *O cavalinho azul*

Você vai ler um trecho de um texto escrito para ser representado. É uma peça de teatro.

Se você fosse um espectador, veria os atores no palco, fazendo o papel dos personagens, com seus movimentos e ações; observaria o cenário e os efeitos da iluminação; ouviria a música e outra infinidade de sons.

Como você é um leitor do texto teatral, terá de imaginar tudo isso.

O cavalinho azul

Cenário

O palco vazio com fundo azulado. Os elementos das várias cenas vão sendo colocados à medida que a ação se desenrola.

1ª cena: Sugestão de uma casa.

1ª CENA

(Ao abrir-se o pano, vê-se apenas o palco vazio. Enquanto se ouve a música, um velho de longas barbas, maltrapilho e vagabundo, simpático e bonachão se dirige em direção à platéia segurando um tamborete.)

VELHO: Eu me chamo João de Deus. Sou vagabundo. Estou aqui para contar a história do menino Vicente e de seu cavalo. Um dia perdi a tesoura de cortar barba e tive que deixar crescer esta barba. No princípio não gostava; sujava muito quando eu comia, mas agora gosto; quando faz frio cubro-me assim, *(Mostra.)* e minha barba serve de cobertor. Também aprendi a comer com minha barba: faço assim. *(Mostra.)* Gosto dela também por causa do Vicente, que me achou parecido com o Padre Eterno. Isto quer dizer que minha barba se parece com a barba de Deus. Por isso cuido dela. Barba de Deus é coisa séria. Vou contar como é que esta história começou. Aqui *(Pela esquerda entram o pai e a mãe carregando a casa.)* morava Vicente com seu pai e sua mãe, nesta casinha. *(O pai e a mãe colocam a casa e o banquinho e desaparecem.)* E ali vem ele — nem me viu ainda — com seu cavalo. Vou deixar esta história contar-se por si mesma, enquanto vou ajudando aqui ao lado. *(O velho senta-se no tamborete, fora da cena, perto da cortina, na semi-obscuridade, enquanto a luz cresce dentro do palco, onde se vê um menino pobre puxando uma enorme corda que prende ao pescoço de um feio pangaré, sujo, magro, com cara infeliz. O menino, em êxtase, procura convencer o cavalo. (Dois atores de pé, um fazendo a cabeça com uma máscara e o outro fazendo o traseiro.)*

63

99

Teatro: O cavalinho azul

Aula 4

VICENTE: Se você der mais uma voltinha, só mais uma voltinha, meu cavalinho, eu prometo levar você lá numa campina toda verdinha de tanto capim verde. Vamos, vamos, meu cavalinho azul! *(O cavalo se levanta com grande esforço e começa a trotar em volta do menino.)* Vamos, meu cavalinho azul! Upa! Upa! Upa! *(O cavalo, cansado, começa a se arrastar.)*

VICENTE: *(Zangado.)* Assim você não poderá trabalhar no circo! Não pode. Veja como eu faço. Como aquele grande cavalo branco lá do circo da cidade. Buuuuuuuu, assim, levantando as patas e depois me levando na garupa como a bailarina Lili, toda verde de tão bonita, e o domador Rogério de boné dourado e calças vermelhas... Upa! Upa! Upa! Vamos, vamos! *(O cavalo está exausto.)* Bem, por hoje, chega. Amanhã treinaremos mais. Você está cada vez melhor e mais bonito.

MÃE: *(De dentro.)* Vicente!

VICENTE: O que é, mamãe?

MÃE: *(Saindo com uma trouxa de roupas para lavar.)* Venha estudar, menino. Está quase na hora da escola.

VICENTE: Já vou, mamãe. Deixe eu conversar mais um pouquinho só com meu cavalinho azul.

MÃE: Que cavalinho azul, que nada! Um pangaré velho que não presta mais nem para puxar a carroça de teu pai *(Saindo com a trouxa.)* Cavalinho azul!... Azul!

64

VICENTE: *(Baixo, para o cavalo.)* Não liga não, meu cavalinho. *(Para a platéia.)* Mamãe chama meu cavalinho de sujo e velho porque ela pensa que ele é sujo e velho, porque mãe é gente grande e gente grande tem que lavar roupa, fica cansada e maltrata o cavalinho, sem querer. Como é que ela pode saber a cor do meu cavalo se nem vê ele direito de tanto cozinhar, arrumar e lavar roupa? Também ele anda um pouco sujo hoje, mas é porque a água do nosso rio está quase seca, não lava mais direito, *(Para o cavalo.)* mas amanhã vou também te levar num rio muito grande, muito branco de tão limpo, que passa perto da campina verde. Lá você tomará um banho e vamos para o circo. Quem não estiver muito limpo e lindo também não pode entrar no circo, está ouvindo?

PAI: *(Chegando com o balde.)* Vicente, olha a ração do Mimoso. E chega de fazê-lo rodar. Ele está muito magro, precisa descansar.

VICENTE: Vou levar ele, papai, para a grande campina verde e vou dar um banho nele no rio de água branca.

PAI: *(Bem-humorado.)* Onde é que existe esta campina, menino? Tudo está seco, isto sim. Seco e esturricado. Onde é que tem um rio grande e branco?

VICENTE: Aquele lá longe.

PAI: Longe, onde?

VICENTE: Ora, papai, lá longe, do outro lado daquele morro mais longe.

PAI: Lá longe é a cidade.

VICENTE: Onde está o circo, não é?

PAI: É. Vá estudar, menino.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

VICENTE: Vou buscar meu livro e venho estudar aqui, tá bem? (*Entra por trás da casa.*)

PAI: (*Depois de misturar a comida do cavalo.*) Toma, pangaré, come isto para não morrer de fome. (*O pangaré enfia a cara no balde. O pai sai e volta o menino.*)

VICENTE: Você sabe o que é uma ilha? É uma quantidade de terra cercada de água por todos os lados... Um istmo (*Diz baixinho, como procurando decorar.*) Um istmo... é... Sabe, cavalinho, nós vamos lá... nós vamos na ilha cercada de água por todos os lados... cercada de istmos... de cabos, de tudo. Depois vamos ao promontório. Depois eu monto em você e saímos correndo atrás das capitânicas hereditárias... Vai ser ótimo!

MÃE: (*De dentro.*) Vicente, venha estudar cá dentro. Sozinho, longe deste cavalo.

VICENTE: Estou indo. (*Entra gritando.*) Vamos para as capitânicas hereditárias! Eu e meu cavalinho azul...

PAI: (*Chegando e ouvindo as últimas palavras do filho*) Mulher! venha cá. (*A mãe chega.*) Mulher, temos que vender o pangaré. (*O cavalo levanta a cara do balde, assustado.*)

MÃE: (*Preocupada.*) Vender? Por quê?

PAI: Este pangaré não serve mais para nada. Já vendi a carroça. Este cavalo só serve para comer mais dinheiro. Se for vendido, posso apurar uns cobres e com eles comprar umas galinhas e começar uma criação.

MÃE: E o menino?

PAI: O menino esquece. Arranja outro brinquedo.

MÃE: Esquece não. Ele só pensa nisto.

PAI: Está ficando doido; melhor é levar o cavalo logo. (*Põe o chapéu, pega o cavalo pela corda.*) Vou à cidade vendê-lo. Pro menino trago um brinquedo. Adeus, mulher. (*Sai.*)

Machado, Maria Clara. *O cavalinho azul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

65

MARIA CLARA MACHADO nasceu em 1921. É uma das principais figuras do teatro infantil brasileiro. Em 1953 fundou o grupo experimental *Tablado*, dedicado exclusivamente ao teatro infanto-juvenil. Algumas de suas peças tornaram-se clássicas: *O rapto das cebolinhas*; *A bruxinha que era boa*; *A volta do Camaleão Alface*; *O cavalinho azul*; *A menina e o vento*; *Camaleão na lua*; *Aprendiz de feiticeiro*. Em 1955, *Pluft, o fantasminha* transformou-se em sucesso internacional.

101

Atividade oral

- ✓ Você gosta de fantasiar a realidade, como Vicente? Fale sobre isso.
- ✓ Você tem, ou teve, algum animal de estimação, que você tratava como um companheiro de brincadeiras? Conte essa história.

Teatro: O cavaleiro azul

Aula 4



Atividade 1 _____

Um dos personagens é um velho chamado João de Deus. Qual é seu papel na peça?



Atividade 2 _____

Pelo texto, sabemos que o cavalo de Vicente é “um feio pangaré, sujo, magro, com cara infeliz”. Mas não é essa a visão que o menino tem do animal. Como ele vê o cavalo?



Atividade 3 _____

66

Qual é a visão que a mãe do menino tem do cavalo?



Atividade 4 _____

Compare o modo como o menino vê o cavalo e a visão da mãe. Comente a diferença entre as duas maneiras de ver.

A arte: formas e função



Atividade 5 _____

Unidade 7

O pai também tem uma visão realista das coisas? Como você percebe isso?



Atividade 6 _____

Você acha que o pai de Vicente estava certo ao querer vender o cavalo para conseguir algum dinheiro para sustentar a família?

67



Atividade 7 _____

Se você fosse Vicente, aceitaria trocar o cavalinho por um brinquedo? Explique sua resposta.

Aula 5

Dramatizando o texto teatral

Objetivos

Entender roteiro de dramatização de texto teatral.

Perceber a diferença entre objeto real e sua representação.

Dramatizar texto teatral.

Material

Máscara representando a cabeça de um cavalo

Papel para simular o rabo do cavalo

Cartolina para desenhar uma casa, ou papelão para construí-la

Interdisciplinaridade

Artes (Teatro)

Tema transversal

Relações de Família

104

Professor, esta aula tanto pode ser dada na seqüência das anteriores, como independente delas e das seguintes.

Embora as atividades de dramatização sejam recurso bastante utilizado nas escolas, é necessário que sejam orientadas por roteiro para organizar o trabalho dos alunos e conseguir bons resultados.

Leia o primeiro item do roteiro e verifique se os alunos entenderam. Faça o mesmo com os demais.

Passe às perguntas, que estão numeradas e constituem uma atividade oral. Os alunos devem entender que os objetos e o cenário de uma peça teatral não precisam ser "reais" e que sugerir-los é um modo de mostrar a percepção que se tem do objeto e de exercitar a criatividade.

Inicie o preparo da dramatização seguindo o roteiro. Se julgar conveniente, peça aos alunos que escolham um colega para "dirigir" a peça, tendo antes o cuidado de levantar com eles as qualidades de um bom diretor: liderança, paciência, atenção aos detalhes, compreensão do que seja representar. Auxilie o aluno a dirigir o trabalho.

Aula 5

Dramatizando o texto teatral

Vamos preparar a dramatização do texto *O cavaleiro azul*?

Veja como se faz.

❑ O professor, juntamente com a turma, vai definir quem fará o papel dos personagens: João de Deus, Vicente, o cavaleiro, a mãe e o pai. Colabore dando sua opinião sobre quem serão os “atores”.

❑ Os alunos que irão representar deverão ter todo o texto em mãos. Cada um marcará com lápis de cor os trechos que deverá ler ou decorar.

❑ As rubricas devem ser lidas atentamente; elas trazem orientação importante.

As **rubricas** aparecem entre parênteses e dão informações e sugestões para a encenação, descrevem os cenários e as personagens, orientam os atores para a interpretação, etc.

68

❑ É preciso ensaiar várias vezes, até encontrar o tom de voz e a expressão corporal mais adequados.

Atividade oral

Antes do ensaio, vamos ver se você percebeu outras características do texto de Maria Clara Machado. Elas vão ajudá-lo a fazer um bom trabalho. Pense nas respostas que você dará às seguintes questões, pois o professor poderá chamá-lo.

1. O cenário é o lugar onde a encenação acontece. Onde se passa a 1ª cena?
2. Como você representaria esse cenário?
3. E o cavalo de Vicente, como aparecerá no palco?
4. A primeira rubrica indica que, quando o velho de barbas brancas entra, ouve-se uma música. Se você tivesse de escolher essa música, qual preferiria: barulhenta, suave, alegre ou triste? Por quê?

Agora, mãos à obra! Se a turma preferir, a encenação poderá ser apresentada para as outras séries da escola.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

105

Uma representação tem bom resultado quando os atores entendem profundamente o texto e sentem como os personagens. Por isso, várias leituras e comentários são necessários para ampliar o entendimento.

Se houver tempo e possibilidade para um trabalho completo, incentive os alunos a decorar as falas que couberam a cada um, em vez de simplesmente as lerem. Também oriente a produção do cenário. Converse com o professor de Artes e peça sua contribuição nesse trabalho. Embora simples, é preciso pensar no modo de sugerir objetos, personagens e ambientes.

Um método para decorar um texto é ler várias vezes um trecho pequeno, tentar repeti-lo sem ler e verificar se está de acordo com o escrito. Passar ao segundo trecho, repeti-lo sozinho e, caso esteja correto, repetir o primeiro e o segundo trechos. E assim por diante, aumentando gradativamente o número de trechos repetidos sem ler.

Aula 6

Leitura de quadro de Magritte

Objetivos

Perceber o papel da fantasia na criação da obra de arte.

Interpretar pintura surrealista.

Interdisciplinaridade

Artes (Pintura)

Sugerimos que esta aula seja destinada a alunos de 8ª série, devido à complexidade do quadro de Magritte.

Inicie conversando sobre fantasia e imaginação: pergunte aos alunos se costumam se lembrar dos sonhos que têm enquanto dormem. Peça que contem alguns dos mais estranhos. Relacione as imagens surpreendentes e muitas vezes incompreensíveis do sonho com a obra de arte dos pintores filiados ao surrealismo. Mostre que o quadro de Magritte é surrealista e explique que se enquadra no movimento artístico que utiliza o pensamento sem qualquer controle da razão, tal como acontece no sonho. Daí as cenas absurdas, inesperadas, distantes da pintura figurativa, certamente mais conhecida pelos alunos, em que a representação de uma rosa, por exemplo, é fiel à imagem do objeto real, como se fosse uma fotografia.

Sugestão: peça aos alunos que desenhem numa folha o que lhes vier à cabeça, sem qualquer preocupação com a lógica e o realismo, de modo que a criatividade se liberte da racionalidade. Mostre que o impulso que leva muitos artistas a criar sua obra é de natureza semelhante.

Surrealismo

Movimento artístico e literário iniciado na França, na década de 1920, que causou rica e variada influência na cultura ocidental. Tinha como característica o fascínio por temas e sentimentos bizarros, incongruentes e irracionais. Apresentou muitas facetas, mas seu principal objetivo era o de tentar liberar as forças criativas do inconsciente, vencendo o domínio da razão. André Breton, principal fundador e teórico do surrealismo, disse que sua meta era "solucionar as contradições existentes entre sonho e realidade, transformando-as em realidade absoluta, uma super-realidade".

Nova Enciclopédia Ilustrada Folha

Aula 6

Leitura de quadro de Magritte

As obras de arte trabalham com a fantasia, a imaginação. Por isso podem criar imagens incomuns, que não correspondem à realidade tal como a conhecemos. Cabe a nós, observadores ou leitores, interpretar essas imagens, dar a elas um significado.

Observe o quadro do pintor Magritte.

O título da obra é “A Grande Família”. Qual será a relação entre esse título e o quadro? Qual o significado da imagem?



(René Magritte. *La Grande Famille* (A Grande Família) 1963. Óleo sobre tela. 100cm x 81cm. Coleção particular.)

69

René Magritte nasceu em 1898, na Bélgica. É um dos artistas mais destacados do movimento surrealista. Sua obra caracteriza-se por justaposições de imagens comuns que, no entanto, causam um efeito estranho e surpreendente. Explorou a indefinição entre os objetos reais e as suas imagens, entre o interior e o exterior, o dia e a noite. Magritte morreu em 1967.

Você vai responder às perguntas a seguir e verá como a interpretação dessa obra se torna mais fácil.



Atividade 1 _____

Que imagem sobressai no quadro? O que ela simboliza?

107

Para promover a troca de idéias, os alunos devem responder às questões em duplas. Circule pela sala auxiliando a tarefa.

Ao ouvir as respostas da turma, leve em conta a subjetividade que permeia a interpretação da obra de arte. A atividade 6, por exemplo, admite respostas diversas. Tenha o cuidado, no entanto, de pedir que o aluno explique sua resposta e revele em que se baseou para interpretar desta ou daquela forma.

No final da aula, retome o papel da fantasia na criação da obra de arte e estimule os alunos a estabelecerem a relação entre a fantasia e a produção de textos ficcionais ou poéticos. Peça comentários sobre textos que a turma conhece e que lidam com a fantasia; por exemplo, os contos de fadas, a ficção científica, certas histórias em quadrinhos, os contos de assombração, as lendas, etc.

Leitura de quadro de Magritte

Aula 6



Atividade 2 _____

Que outros elementos você vê no quadro?



Atividade 3 _____

Que cores aparecem no quadro? A cor predominante é alegre ou sombria?



Atividade 4 _____

O que você nota de estranho, de surpreendente nas imagens?

70



Atividade 5 _____

Há um contraste forte entre a imagem e o cenário. Qual é esse contraste?



Atividade 6 _____

Observe o título do quadro. Família não é apenas o grupo formado por pais, filhos e parentes próximos. É também o agrupamento de elementos unidos por algo em comum. Pense no cenário e no significado da imagem.

Por que Magritte terá dado a sua obra o título *A Grande Família*?

Aula 7

Criando o poema

Objetivos

Conhecer modos não convencionais de fazer poesia.

Interpretar poemas concretos.

Criar poema combinando palavras.

Introduza o assunto perguntando o que é fazer poesia ou o que acham que é poema.

Leia os poemas e ouça a opinião dos alunos: se gostaram, qual lhes pareceu mais surpreendente, se já conheciam outros poemas em que as palavras se combinam de modo novo no papel, etc. Informe que os poemas apresentados enquadram-se na proposta literária conhecida como concretismo. Fale sobre as linhas básicas dessa proposta e ouça os comentários dos alunos.

O concretismo no Brasil

Desde 1952, jovens intelectuais paulistas vinham procurando um novo caminho com a edição de uma revista chamada *Noigandres*, palavra tirada de um poema de Erza Pound e que não significa nada.

"Todo o poema é uma aventura planejada"

Em síntese, os criadores do concretismo propugnavam um experimentalismo poético (planejado e racionalizado) que obedecia aos seguintes princípios:

- Abolição do verso tradicional, sobretudo pela eliminação dos laços sintáticos (preposições, conjunções, pronomes, etc.), gerando uma poesia objetiva, concreta, feita quase tão-somente de substantivos e verbos;

- Uma linguagem necessariamente sintética, dinâmica, homóloga à sociedade industrial ("A importância do olho na comunicação mais rápida... os anúncios luminosos, as histórias em quadrinhos, a necessidade do movimento...");

- Utilização de paronomásias, neologismos, estrangeirismos; separação de prefixos e sufixos; repetição de certos morfemas; valorização da palavra solta (som, forma visual, carga semântica) que se fragmenta e recompõe na página;

- O poema transforma-se em objeto visual, valendo-se do espaço gráfico como agente estrutural: uso dos espaços brancos, de recursos tipográficos, etc.; em função disso o poema deverá ser simultaneamente lido e visto.

Exemplo destas propostas pode ser encontrado no poema “Terra” de Décio Pignatari:

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terraraterra

Observe-se o despojamento e o jogo verbal deste poema de Haroldo de Campos:

110

de sol a sol
soldado
de sal a sal
salgado
de sova a sova
sovado
de suco a suco
sugado
de sono a sono
sonado
sangrado
de sangue a sangue.

Aula 7

Criando o poema

O que você acha que é fazer poesia? Criar um verso em cada linha, todos arrumadinhos e com rima? Sim, fazer poesia é isso, mas não é só isso. Também é brincar com as palavras na folha de papel, de modo que lembrem objetos e idéias.

Veja como alguns poetas fazem poesia:

```

mar azul
mar azul marco azul
mar azul marco azul barco azul
mar azul marco azul barco azul arco azul
mar azul marco azul barco azul arco azul ar azul
  
```

Gullar, Ferreira. In: *Poesia fora da estante*. (coord.) Aguiar V., Assumpção S., Jacoby S. 8 ed., Porto Alegre: Projeto, CPL/PUCRS, 2002, p. 31.

```

V V V V V V V V V
V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E L O C I D A D
V E L O C I D A D E
  
```

(71)

(111)

Azeredo, Ronald. *Ibidem*, p. 35.

Passe às perguntas, que devem ser respondidas oralmente. Convém que os alunos percebam que a escolha das palavras e a sua disposição na página não é casual, mas obedece a uma relação que pode ser de sentido ou de forma. Facilite o trabalho dos alunos fazendo comentários e perguntas que abram caminho à compreensão. Por exemplo, sobre o primeiro poema:

- ✓ Qual é a cor do mar?
- ✓ O que significa marco? Marcar?
- ✓ Com que se parece um barco na imensidão do mar?

A conversa sobre os poemas prepara a produção do texto do aluno. Se ficou claro que a criação desse tipo de poema sempre se baseia em um tipo de relação entre as palavras e a sua organização na folha de papel, o aluno não arrumará as palavras de um modo "engraçadinho", mas sem qualquer sentido.

Criando o poema

Aula 7

Vamos conversar sobre os poemas.

Primeiro poema

 Atividade 1 _____

Que relação há entre as palavras *mar, azul, marco, barco, arco, ar*?

 Atividade 2 _____

Você percebeu que, ao mesmo tempo em que os versos se repetem, eles se tornam mais longos. Pense no barco navegando no mar. Que idéia nos dá essa combinação dos versos?

Segundo poema

 Atividade 3 _____

72 O que chama sua atenção no poema?

 Atividade 4 _____

Qual a relação entre a idéia de velocidade e os versos do poema?

Você está convidado a criar seu poema brincando com as palavras. Faça sua “obra de arte” no espaço abaixo.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Depois de avaliar as produções, peça que façam a versão final para exposição em sala ou na escola.

Aula 8

Recriação de quadro de Portinari

Objetivos

Conhecer versão de obras de pintores famosos.

Recriar obra de pintor famoso.

Interdisciplinaridade

Artes (Pintura).

Material

Lápis preto e de cores variadas.

Folha de papel sem pauta.

Comente com os alunos que, assim como um texto em linguagem verbal pode ser objeto de paráfrase ou paródia, também um quadro, uma pintura pode ser recriada com outro tom, geralmente bem-humorado.

Oriente a observação da obra de Almeida Júnior e a comparação com a de Maurício de Sousa. Incentive comentários. Faça o mesmo com as outras obras. Os alunos devem perceber que a recriação mantém vários pontos em comum com a obra original. Nos exemplos apresentados na aula, Maurício de Sousa conservou o fundo e suas cores, assim como os gestos das figuras humanas. O efeito cômico deriva da comparação entre personagens famosos, criados por pintores reconhecidos no meio das artes plásticas, e figuras ilustradas de revistas em quadrinhos para crianças. Finalize retomando a idéia da paráfrase e da paródia. Pergunte aos alunos se conhecem outros exemplos desse tipo de obra na pintura e na literatura. Lembre-os de que as caricaturas e charges partilham da natureza da paródia, assim como certas letras de música para as quais são criadas versões engraçadas ou satíricas.

113

José Ferraz de Almeida Júnior nasceu no dia 8 de maio do ano de 1850 em Itu, São Paulo. Demonstrava uma grande dedicação, e impulsionou parentes e amigos que resolveram ajudar para que nosso artista pudesse estudar. No ano de 1869 foi para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Academia de Belas Artes. Tornou-se aluno de Julio Le Chevreil na matéria de desenho, mais tarde aluno do célebre Vitor Meireles, que lhe deu aulas de pintura no ano de 1875. D. Pedro II visitou Moji-Mirim, lá estava o famoso Almeida Júnior, que teve o prazer de conhecer o imperador, que fez promessa de fazer o que fosse possível a fim de propiciar a ele estudos na Europa. No ano de 1880 Almeida Júnior viajou para a França, matriculou-se na Escola de Belas Artes em Paris, participou das aulas de Cobanel; apresentou-se muitas vezes no Salão de Paris. Voltou ao Brasil no ano de 1892.

Sua primeira exposição foi no Rio de Janeiro. Morreu assassinado no dia 13 de novembro do ano de 1899, em Piracicaba. Muitos de seus quadros representam nosso povo. O quadro "Picando Fumo" e "Caipiras Negociando" receberam prêmio Medalha de Ouro, na Demonstração Colombiana (autor) de Chicago. Outros belíssimos quadros são: Belisário, Leitura, Cupido, Partida da Nação, O Importuno, Casinha Caipira, Saudade, Apertando o Lombinho, Recado Difícil, Nhá Chica.

www.e-biografias.net/

Leonardo da Vinci (1452-1519), artista plástico, cientista e escritor italiano. Um dos maiores pintores do Renascimento e, possivelmente, seu maior gênio, por ser também anatomista, engenheiro, matemático, músico, naturalista e filósofo, bem como arquiteto e escultor. Suas idéias científicas quase sempre ficaram escondidas em cadernos de anotações, e foi como artista que obteve o reconhecimento de seus contemporâneos. [...] Até 1506, Leonardo trabalhou principalmente em Florença, e tudo indica que nesta época tenha pintado a Mona Lisa, uma obra famosa por sua originalidade, sutileza e naturalidade. Entre 1506 e 1516, viveu entre Milão e Roma. Convidado por Francisco I, viajou para a França em 1516, onde faleceu. Durante sua carreira, foi artista e consultor técnico do duque de Milão, engenheiro militar de César Bórgia, além de pintor e arquiteto do rei Francisco I da França. As cinco mil páginas que restaram dos blocos de anotações de Leonardo contêm pesquisas em anatomia, mecânica, hidráulica e uma ampla gama de outras ciências. Os blocos de anotações também detalham muitos esquemas de engenharia civil e militar, e projetos de uma enorme variedade de dispositivos mecânicos - um helicóptero, uma bicicleta, uma máquina de cortar parafusos, fornalhas, um canhão carregável pela culatra, armas de fogo de cano estriado, máquinas de cunhar moedas e uma grua com dupla articulação. Algumas dessas máquinas estavam muitos anos à frente de seu tempo e nunca foram fabricadas, mas alguns projetos eram de grande importância: por exemplo, o canal de comportas herméticas em forma de mitra, ainda em uso hoje em dia, e o mecanismo de meia engrenagem para converter movimento rotatório em movimento recíproco (de vai-e-vem), que foi amplamente utilizado durante todo o século 16.

Nova Enciclopédia Folha

Cândido Portinari (1903-1962), pintor brasileiro nascido em Brodósqui, SP, que alcançou fama internacional pela qualidade e pela temática social de sua obra. Um dos maiores nomes da pintura brasileira, entre suas principais obras contam-se o painel Guerra e Paz (sede da ONU, em Nova York), os murais *Tiradentes*, *Café*, *Descobrimento do Brasil*, e ainda *Emigrantes*, *Primeira Missa no Brasil* e muitas telas, ilustrações, gravuras e desenhos, muitos deles inspirados na realidade brasileira (*Meninos de Brodósqui*). Recebeu vários prêmios internacionais (Guggenheim, Hallmark). Morreu no Rio de Janeiro.

Nova Enciclopédia Folha

Aula 8

Recriação de quadro de Portinari

Maurício de Sousa é um conhecido ilustrador de histórias e tiras em quadrinhos. Ele criou a Turma da Mônica.

As ilustrações à direita são dele. Você deve ter percebido que Maurício criou uma versão engraçada de obras de pintores famosos. Ele fez uma espécie de "paródia da imagem".

Picando fumo, de Almeida Júnior.



73

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.



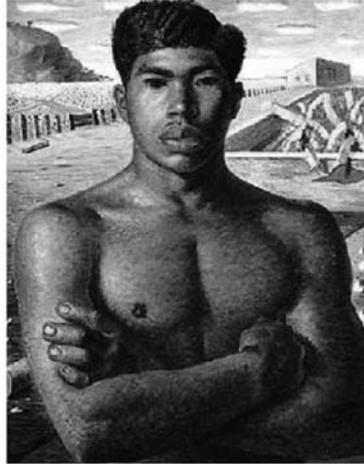
115

Recriação de quadro de Portinari

Aula 8

Uma imagem pode ser recriada em versões diferentes: sérias, bem-humoradas, alegres, tristes, realistas, surrealistas...

Seu trabalho, nesta aula, será recriar, do modo como preferir, a obra do pintor brasileiro Cândido Portinari, chamada *Mestiço*.



74

Escolha o tipo de traço e as cores de que mais gostar. Decida se vai produzir uma versão engraçada ou séria. De qualquer modo, seu trabalho deve manter algumas semelhanças com o quadro de Portinari; caso contrário, não será uma recriação.

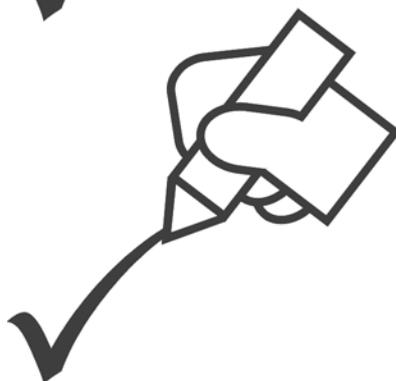
AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Antes de propor a produção aos alunos, oriente-os a perceber os detalhes da obra de Portinari, que podem ser listados no quadro. Destaque o conceito de recriação, ou seja, criação a partir de um modelo com mudança de um ou outro elemento.

Ao terminarem a atividade, promova a avaliação dos trabalhos pelos alunos.

Correção das atividades

Unidade 7 – A arte: formas e função



Correção das atividades

Aula 1

Atividades

Respostas: Todas dependem da opinião ou do trabalho do aluno.

Aula 2

Atividade 1

Resposta-exemplo: vozes dos animais (grilo, sapo, boi, cigarra, porco, pássaros); ruídos de agentes da natureza (trovão, vento, chuva), máquinas (trem, automóvel, avião, motosserra), instrumentos musicais (pandeiro, violão, coco, castanholas), funções orgânicas (respiração, ronco, batida do coração), etc.

Atividade 2

Resposta pessoal.

Atividade 3

O comentário deve identificar o som, fazer uma apreciação do trabalho e justificar a preferência.

Atividade 4

Resposta pessoal.

Aula 4

Atividade 1

Ele inicia a narração da história do menino Vicente e de seu cavalo.

Atividade 2

Ele se dirige ao cavalo chamando-o de "meu cavalinho azul" e acha que o animal é bonito e capaz de se apresentar no circo da cidade.

Atividade 3

Ela o vê como um pangaré velho, que não presta nem para puxar a carroça.

Atividade 4 _____

Vicente vê a realidade de um modo sonhador, imaginário, próprio das crianças. A mãe, de um modo realista, comum aos adultos.

Atividade 5 _____

Sim, ele sabe que os campos estão secos; além disso, quer vender o cavalo para começar uma criação de galinhas.

Atividade 6 _____

Resposta pessoal.

Atividade 7 _____

Resposta pessoal.

Aula 5

Atividade oral

Atividade 1 _____

Em uma casa.

Atividade 2 _____

Espera-se que o aluno perceba que a autora indica a "sugestão" de uma casa e que uma das rubricas na fala do Velho indica que o pai e a mãe entram carregando a casa. Portanto, ela pode ser representada por desenho em cartolina ou por uma casa de brinquedo, que pode ser feita de papelão. A ajuda do professor de Artes será de grande valia.

Atividade 3 _____

Espera-se que o aluno tenha observado a rubrica no final da fala do Velho: "Dois atores de pé, um fazendo a cabeça com uma máscara e o outro fazendo o traseiro". Assim, o cavalo é sugerido pela máscara e pelos gestos dos atores.

Atividade 4 _____

Espera-se que o aluno prefira uma música suave para que a platéia possa ouvir as palavras do velho; ou triste, para se harmonizar com a história de Vicente e de seu cavalo.

Aula 6

Atividade 1

A imagem de uma pomba. Simboliza a paz.

Atividade 2

Nuvens e ondas do mar.

Atividade 3

Azul claro, branco, rosa e cinza escuro. Predomina o cinza, que é sombrio.

Atividade 4

A pomba é desproporcional em relação ao cenário e parece transparente, translúcida.

Atividade 5

O cenário é escuro, sombrio; a imagem é clara, com branco e azul suave.

Atividade 6

Resposta possível: O cenário mostra o mar escuro e revoltoso; a pomba simboliza a paz. A natureza (mar) é composta de elementos de conflito, de escuridão, e de elementos de paz, de luminosidade (pomba), como se fosse uma grande família.

121

Aula 7

Atividade 1

Respostas possíveis: a) O mar é azul, o barco é um pontinho no mar, como se fosse um marco, o céu no horizonte parece um arco, então tudo tem um ar azul. b) As palavras mar, marco, barco, arco, ar são muito parecidas e o mar é azul.

Atividade 2

Resposta possível: O barco vai se distanciando cada vez mais.

Atividade 3

Espera-se que o aluno perceba a repetição da letra V e a formação gradativa da palavra VELOCIDADE e que ele pode ser lido da esquerda para a direita e de cima para baixo porque os versos são iguais nessas direções.

Atividade 4

A velocidade vai se tornando cada vez maior, por isso o último verso é formado por essa palavra.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 2

**ANÁLISE LINGÜÍSTICA
E ANÁLISE LITERÁRIA**

**UNIDADE 8
LINGUAGEM FIGURADA**

GESTAR AAA2

Aula 1

Metáfora

Objetivos

Entender o conceito de metáfora.

Perceber a relação de semelhança entre idéias expressas por metáforas.

Aula 1

Metáfora

O texto que você vai ler foi retirado do livro *O carteiro e o poeta*, escrito pelo chileno Antônio Skármeta. Ele imaginou uma história que envolve um personagem fictício, o carteiro Mário, e um personagem real, o poeta Pablo Neruda.

O diálogo acontece depois que Mário lê um livro do poeta e passa a se interessar pela poesia.

O carteiro e o poeta

Antonio Skármeta

- Que há?
- Dom Pablo?...
- Você fica aí parado como um poste.

Mário torceu o pescoço e procurou os olhos do poeta, indo de baixo para cima.

- Cravado como uma lança?
- Não, quieto como uma torre de xadrez.
- Mais tranqüilo que um gato de porcelana?

Neruda soltou o trinco do portão e acariciou o queixo.

– Mário Jiménez, afora as *Odes Elementares*, tenho livros muito melhores. É indigno que você fique me submetendo a todo tipo de comparações e metáforas.

- Como é, dom Pablo?!
- Metáforas, homem!
- Que são essas coisas?

O poeta colocou a mão sobre os ombros do rapaz.

– Para esclarecer mais ou menos de maneira imprecisa, são modos de dizer uma coisa comparando com outra.

- Dê-me um exemplo...

Neruda olhou o relógio e suspirou.

- Bem, quando você diz que o céu está chorando. O que você quer dizer com isto?
- Ora, fácil! Que está chovendo, ué!
- Bem, isso é uma metáfora.

Metáfora

Aula 1

– E por que se chama tão complicado, se é uma coisa tão fácil?

– Porque os nomes não têm nada a ver com a simplicidade ou complexidade das coisas. Pela sua teoria, uma coisa pequena que voa não deveria ter um nome tão grande como *mariposa*. *Elefante* tem a mesma quantidade de letras que *mariposa*, é muito maior e não voa — concluiu Neruda, exausto. Com um resto de ânimo indicou ao solícito Mário o rumo da enseada. Mas o carteiro teve a presença de espírito de dizer:

– Puxa, eu bem que gostaria de ser poeta.

– Rapaz! Todos são poetas no Chile. É mais original que você continue sendo carteiro. Pelo menos caminha bastante e não engorda. Todos os poetas aqui no Chile somos gorduchos.

Neruda retomou o trinco do portão e se dispunha a entrar quando Mário, olhando o voo de um pássaro invisível, disse:

– É que se eu fosse poeta podia dizer o que quero.

– E o que é que você quer dizer?

– Bom, justamente o problema é este. Como não sou poeta, não posso dizer.

[...]

Neruda deteve o olhar sobre o resto das cartas e logo entreabriu o portão. O carteiro estudava as nuvens com os braços cruzados no peito. O poeta foi até o seu lado e espetou-lhe o ombro com um dedo. Sem desfazer a postura, o rapaz ficou olhando para ele.

78

– Voltei porque suspeitei que você continuava aqui.

– É que fiquei pensando...

Neruda apertou os dedos no cotovelo do carteiro e o foi conduzindo até o poste onde havia estacionado a bicicleta.

– E você fica sentado para pensar? Se quer ser poeta, comece por pensar caminhando. Ou você é como John Wayne, que não podia caminhar e mascar chicletes ao mesmo tempo? Agora vá para a enseada pela praia e, enquanto você observa o movimento do mar, pode ir inventando metáforas.

– Dê-me um exemplo!...

– Olha este poema: "Aqui na Ilha, o mar, e quanto mar. Sai de si mesmo a cada momento. Diz que sim, que não, que não. Diz que sim, em azul, em espuma, em galope. Diz que não, que não. Não pode sossegar. Me chamo mar, repete se atirando contra uma pedra sem convencê-la. E então, com sete línguas verdes, de sete tigres verdes, de sete cães verdes, de sete mares verdes, percorre-a, beija-a, umedece-a e golpeia-se o peito repetindo seu nome."

Fez uma pausa satisfeita.

– O que você acha?

– Estranho.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Anuncie o texto da aula e, antes de passar à leitura, motive os alunos perguntando quem gosta de poesia, por quê, o que acham mais atraente nela, de que poemas gostam.

Leia o texto imprimindo o maior realismo possível ao diálogo, isto é, exprimindo, por meio da entoação, os sentimentos dos interlocutores: curiosidade, admiração, impaciência, humor, etc.

Peça à turma que faça a leitura e incentive comentários do tipo:

- ✓ O que acharam da conversa entre os personagens?
- ✓ Que impressão tiveram de Mário?
- ✓ E de Neruda?

A linguagem figurada

Unidade 8

- “Estranho.” Mas que crítico mais severo!
- Não, dom Pablo. Estranho não é o poema. Estranho é como eu me sentia quando o senhor recitava o poema.
- Querido Mário, vamos ver se se desenreda um pouco porque eu não posso passar toda a manhã desfrutando o papo.
- Como se explica? Quando o senhor dizia o poema, as palavras iam daqui para ali.
- Como o mar, ora!
- Pois é, moviam-se exatamente como o mar.
- Isso é ritmo.
- Eu me senti estranho, porque com tanto movimento fiquei enjoado.
- Você ficou enjoado...
- Claro! Eu ia como um barco tremendo em suas palavras.
- As pálpebras do poeta se despregaram lentamente.
- “Como um barco tremendo em minhas palavras.”
- Claro!
- Sabe o que você fez, Mário?
- O quê?
- Uma metáfora.
- Mas não vale porque saiu só por puro acaso.
- Não há imagem que não seja casual, filho.

79

Skármeta, Antonio. *O carteiro e o poeta*. Trad. Beatriz Sidou. 5ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1996.

Antonio Skármeta - Escritor e roteirista de cinema chileno. Em 1995, sua obra *O carteiro e o poeta* foi adaptada para o cinema pelo diretor Michael Radford.

Pablo Neruda é o pseudônimo de Neftalí Reyes, nascido em 1904, no Chile, e morto em 1973. É o poeta mais famoso da literatura chilena e, talvez, da literatura sul-americana. Em 1971 ganhou o Prêmio Nobel de Literatura. Sua obra mais conhecida é *Canto Geral*, de 1950.

127

✓ Quem sabe explicar o que é metáfora? Quem dá um exemplo de metáfora usada na linguagem cotidiana?

✓ Quem assistiu ao filme *O carteiro e o poeta*?

Lembre que Skármeta mesclou, em sua obra, elementos reais e fictícios: Mário é personagem inventada, ao passo que Neruda é realmente um famoso poeta chileno.

Encaminhe as questões escritas. Ao falar sobre metáfora, mostre que algumas delas se originam da comparação sem o conectivo como, por exemplo:

O bebê é forte como um touro. - comparação.

O bebê é um touro. - metáfora.

Metáfora

Aula 1

Depois de ouvir a leitura do professor e de fazer a sua própria leitura para ampliar o entendimento do texto, responda às questões.

 **Atividade 1** _____

Mário e Pablo Neruda conversam sobre que assunto?

 **Atividade 2** _____

A metáfora é uma imagem que faz parte da linguagem figurada. Qual é a definição de metáfora dada por Neruda?

80  **Atividade 3** _____

Neruda dá o seguinte exemplo de metáfora: “o céu está chorando”. Como o carteiro interpreta essa metáfora?

 **Atividade 4** _____

Na metáfora, uma palavra é usada no lugar de outra quando há uma relação de semelhança entre as idéias que elas expressam. O que há de semelhante entre *chover* e *chorar*?

 **Atividade 5** _____

Neruda recita um poema para o carteiro. Um dos trechos desse poema atribui ao mar “sete línguas verdes, de sete tigres verdes, de sete cães verdes, de sete mares verdes”.

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Comente que o uso de metáforas é muito comum na linguagem cotidiana, e não apenas na literária.

a) Por que o poeta faz referência à cor verde?

b) O que são as “sete línguas verdes” do mar que batem na pedra?

c) Pense nas águas do mar batendo no rochedo. O poeta usa a metáfora “sete tigres verdes” para as ondas. Nesse caso, qual é a relação de semelhança entre tigres e ondas do mar?



Atividade 6 _____

As metáforas não existem apenas nos poemas, nos textos literários. São comuns também na linguagem do dia-a-dia. Cite duas metáforas que você costuma usar.



Atividade 7 _____

81

O que Mário quer dizer ao afirmar “É que se eu fosse poeta podia dizer o que quero.”?



Atividade 8 _____

Você concorda com o carteiro quando ele diz que só os poetas podem dizer o que querem? Justifique sua resposta.

Aula 2

Trabalhando com a linguagem figurada

Objetivos

Perceber o mecanismo da comparação.

Interpretar comparações.

Interpretar metáforas.

Aula 2

Trabalhando com a linguagem figurada

Nesta aula, você vai continuar trabalhando com a linguagem figurada. Sempre que for preciso, volte ao texto *O carteiro e o poeta*.



Atividade 1

No início do texto de Skármeta, Pablo Neruda e o carteiro usam comparações. A primeira delas é:

“Você fica aí parado como um poste.”

O poeta fez a comparação baseando-se na semelhança entre o modo como se portava o carteiro e um poste: a imobilidade.

Explique as seguintes comparações:

a) “cravado como uma lança”

b) “quieto como uma torre de xadrez”

c) “mais tranqüilo que um gato de porcelana”

d) “as palavras iam daqui para ali... como o mar”

82

A linguagem figurada

Unidade 8

 **Atividade 2** _____

Quando queremos fazer um paralelo entre dois elementos, usamos a comparação. Complete as comparações com o elemento que falta:

a) Por causa do frio, o mendigo estava encolhido como _____
_____.

b) O homem era magro feito _____.

c) A notícia era terrível. Caiu que nem _____ na cidade.

d) Ela era digna de toda confiança. Guardava segredos como _____
_____.

e) O cavalo desembestou; corria mais rápido mais que _____
_____.

 **Atividade 3** _____

O narrador do texto *O carteiro e o poeta* usa uma metáfora no trecho:

“Neruda retomou o trinco do portão e se dispunha a entrar quando Mário, olhando o voo de um pássaro invisível, disse.”

a) Assinale a metáfora.

b) Como você entendeu a metáfora usada pelo narrador?

 **Atividade 4** _____

Observe outro trecho em que aparece uma metáfora:

“O poeta foi até o seu lado e espetou-lhe o ombro com um dedo.”

Como você traduz essa metáfora?

83

131

Esta aula utiliza o mesmo texto da anterior. Se você não utilizou a aula 1, inicie esta lendo para os alunos o texto de Skármeta. Inclua os comentários que fazem parte da aula anterior.

Encaminhe as questões. Se achar conveniente, peça aos alunos que se organizem em duplas para resolvê-las.

Algumas questões merecem comentário.

Na atividade 1, os alunos devem entender que a comparação é um paralelo entre dois elementos, por meio de uma conjunção ou expressão comparativa, que pode ser: *como, feito, qual, que nem, mais... do que, menos... do que*.

Trabalhando com a linguagem figurada

Aula 2  Atividade 5 _____

Mário diz: "Eu ia como um barco tremendo em suas palavras." Neruda afirma que o carteiro fez uma metáfora, mas, na verdade, ele fez uma comparação. A metáfora não tem o termo comparativo *como*. Se, em vez da comparação, Mário tivesse feito uma metáfora, como ficaria a frase?

 Atividade 6 _____

Na linguagem cotidiana, usamos expressões como estas:

Fumar como uma chaminé.
Mais perdido que cachorro que caiu de caminhão de mudança.
Surdo como uma porta.

Você conhece outras expressões usadas em seu ambiente? Escreva-as.

84 _____

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

Na atividade 2, as respostas envolvem comparações usuais na língua. Considere sempre que os alunos poderão dar outras respostas adequadas, muitas vezes não imaginadas pelo professor. Comente que muitas comparações se tornaram tão usadas que são verdadeiros clichês, isto é, expressões previsíveis, ao contrário das originais, inesperadas, como, por exemplo, de Guimarães Rosa:

"Os olhos dela brilhavam reproduzindo folha de faca nova."

Na atividade 3, a metáfora tem o sentido de outra imagem do texto: "O carteiro estudava as nuvens com os braços cruzados no peito". Uma expressão que a traduz bem e que é comum na linguagem cotidiana é "estar com o olhar perdido".

Aula 3

Como se fosse publicitário

Objetivos

Interpretar imagem visual e verbal em propaganda.

Criar propaganda utilizando imagem visual e linguagem metafórica.

Material

Folha de papel sem pauta ou cartolina de mais ou menos 21 cm x 30 cm.

Lápis de cor.

Material opcional

Revistas ou jornais com propagandas ou anúncios que utilizem metáforas.

Esta aula é adequada a alunos de 7^a ou 8^a série, devido à dificuldade apresentada pela criação de metáfora na propaganda. Se for ministrada a alunos de 6^a, a metáfora da propaganda poderá ser substituída pela comparação.

133

Se conseguiu selecionar propagandas e anúncios de periódicos, leve para os alunos e ouça os comentários. Pergunte sobre as metáforas utilizadas e incentive opiniões e interpretações.

Inicie o trabalho com a propaganda contra o fumo. Acompanhe a turma na observação da imagem. Oriente para a percepção das cores, tonalidades, objetos. Motive comentários sobre o assunto.

Após esse trabalho inicial, encaminhe as questões sobre a propaganda.

Verifique se os alunos entenderam que, para criar uma metáfora, é preciso pensar em uma realidade em termos de outra. Pensar, por exemplo, na água como ouro significa estabelecer entre ambos uma relação de valor, uma qualidade de elemento precioso.

Proponha a criação da propaganda e ajude os alunos a se organizar em grupos. Acompanhe cada passo do trabalho. Não é preciso seguir os temas sugeridos. O professor deve privilegiar aqueles que são importantes na comunidade em que atua.

Depois de prontos os trabalhos, faça-os circular pelos grupos e ouça os comentários. Como fecho da atividade, exponha-os no mural da escola.

Aula 3 Como se fosse publicitário

Os publicitários utilizam amplamente a linguagem figurada.
Observe a propaganda a seguir.



CIGARRO. VAMOS APAGAR ESSA IDÉIA.

85



Atividade 1 _____

O que você vê na figura?



Atividade 2 _____

Observe os dizeres abaixo do quadro. Qual é a idéia a que a propaganda se refere?



Atividade 3 _____

Qual a finalidade dessa propaganda?

Como se fosse publicitário



Atividade 4 _____

Em sua opinião, o pedido feito na propaganda combina com a figura? Por quê?



Atividade 5 _____

Nos dizeres que completam a propaganda, foi usada a palavra **apagar**. Se ela for substituída pelos sinônimos *eliminar* ou *acabar com*, a metáfora se mantém ou deixa de existir na frase?



Atividade 6 _____

O fato de alguém ter uma idéia é, muitas vezes, representada pela figura de uma lâmpada brilhando. Qual a relação que a palavra **apagar** estabelece entre *cigarro* e *idéia*?

86

Vocês são os publicitários!

Você e seus colegas vão criar uma propaganda. Vejam como devem fazer:

1. Pensem em uma idéia que seja útil à comunidade onde vocês vivem. Por exemplo: economizar água, jogar o lixo na lata de lixo, cultivar uma horta no fundo do quintal, aproveitar sobras de legumes e frutas, ou qualquer outra idéia que seja interessante defender.

2. Pensem em um elemento da idéia como se fosse outro, mas sempre com alguma semelhança. Por exemplo, *água = ouro*, sendo que a semelhança entre ambos é serem valiosos. Criem uma comparação para essa idéia. Por exemplo, *economizar água é como guardar ouro para o futuro*.

3. Transformem a comparação em metáfora, eliminando o termo comparativo, por exemplo: *economizar água é guardar ouro para o futuro*.

4. Criem uma figura que tenha um elemento ligado à frase, como um copo cheio de ouro brilhando.

Se quiserem convencer a população a não desperdiçar água, poderão desenhar uma torneira jorrando ouro e mudar a frase da seguinte maneira: *Desperdiçar água é deixar a torneira jorrar ouro!*

Use uma folha sem pauta ou um pedaço de cartolina para fazer o trabalho.

5. Dêem os últimos retoques na propaganda.

O professor vai mostrar o trabalho dos grupos e ouvir os comentários.

135

Aula 4

Um poema de amor

Objetivos

Interpretar poema amoroso.

Preparar a declamação do poema.

Tema transversal

Amor entre Homem e Mulher.

Material

Dicionário de língua portuguesa (se possível um para cada dupla de alunos).

Leia o poema para a turma. Após a leitura, observe o nível de entendimento do texto, que ainda deve ser superficial. Os alunos gostam de falar de amor desde a pré-adolescência. Dê liberdade para que expressem suas opiniões e vivências.

136 Pergunte sobre palavras que desconhecem e peça que façam hipóteses sobre o sentido delas. É provável que desconheçam as seguintes:

- ✓ crepúsculo = luminosidade fraca e incerta que se segue ao pôr-do-sol
- ✓ vislumbre = pequeno clarão; aparência vaga
- ✓ miragem = visão fantástica, enganosa; ilusão
- ✓ desintegrar-se = perder a integridade; desmanchar-se; reduzir-se
- ✓ esvair-se = dissipar-se, desfazer-se, desaparecer
- ✓ disseminado = semeado, espalhado, disperso

Comente as hipóteses dos alunos e convide-os a trabalhar com o dicionário para verificá-las. Lembre-os de que o sentido da palavra depende do contexto; portanto, é preciso considerar o poema. Acompanhe a atividade, auxiliando os que mostrarem dúvidas. Avise que devem anotar no caderno o significado das palavras desconhecidas.

Encaminhe as atividades escritas, após decidir se deverão ser resolvidas individualmente ou em duplas.

Aula 4

Um poema de amor

O amor é um dos temas mais abordados nas artes de todos os tempos. Cada artista fala do amor, ou exprime esse sentimento, de um modo particular.

Você vai ler um belo poema de amor, escrito por um poeta brasileiro.

Pela rua

Ferreira Gullar

Sem qualquer esperança
detenho-me diante de uma vitrina de bolsas
na Avenida de Nossa Senhora de Copacabana, domingo,
enquanto o crepúsculo se desata sobre o bairro.

Sem qualquer esperança
te espero.
Na multidão que vai e vem
entra e sai dos bares e cinemas
surge teu rosto e some
num vislumbre
e o coração dispara.
Te vejo no restaurante
na fila do cinema, de azul
diriges um automóvel, a pé
cruzas a rua
miragem
que finalmente se desintegra com a tarde acima dos edifícios
e se esvai nas nuvens.

A cidade é grande
tem quatro milhões de habitantes e tu és uma só.
Em algum lugar estás a esta hora, parada ou andando,
talvez na rua ao lado, talvez na praia
talvez converses num bar distante

87

137

Na primeira atividade, explique que a primeira pessoa é indicada pelos pronomes e pela desinência verbal. A primeira indicação que aparece no poema está no segundo verso: "detenho-me diante de uma vitrina de bolsas". Informe também que a voz que no poema fala em primeira pessoa é chamada de "eu-lírico".

Na segunda, observe aos alunos que a Avenida Nossa Senhora de Copacabana fica no bairro de mesmo nome, na cidade do Rio de Janeiro.

No preparo da declamação, oriente sobre a necessidade de, no final do verso, fazer uma ligeira pausa ou suspensão da voz, caso o sentido do verso continue no seguinte. Cuide para que não abaijem automaticamente a voz no final de cada verso. Ajude-os a encontrar o tom do poema, que é de desesperança, e o ritmo, que varia de acordo com as passagens, pautadas pelo sentimento do eu-lírico. Por exemplo:

Um poema de amor

Aula 4

ou no terraço desse edifício em frente,
talvez estejas vindo ao meu encontro, sem o saberes,
misturada às pessoas que vejo ao longo da Avenida.
Mas que esperança! Tenho
uma chance em quatro milhões.
Ah, se ao menos fosses mil
disseminada pela cidade.

A noite se ergue comercial
nas constelações da avenida.
Sem qualquer esperança
continuo
e meu coração vai repetindo teu nome
abafado pelo barulho dos motores
solto ao fumo da gasolina queimada.

Gullar, Ferreira. *Antologia poética*. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

88

José Ribamar Ferreira Gullar nasceu em São Luís do Maranhão, em 1930. É poeta, jornalista e crítico de arte brasileiro. Na década de 1950 participou do *Concretismo*, mas discordou dos ideais desse movimento literário e criou seu próprio grupo de poesia, chamado *Neoconcretismo*. Seu livro mais importante é *A luta corporal*.

Releia o poema sempre que for necessário para responder às questões.



Atividade 1 _____

Quem fala no poema?



Atividade 2 _____

Qual é o assunto do poema?

AAA 2 - Análise Lingüística e Análise Literária

1ª estrofe e dois primeiros versos da 2ª: ritmo lento;

Do 3ª ao 11ª verso da 2ª estrofe: ritmo acelerado;

Três últimos versos da 2ª estrofe: ritmo lento;

Dois primeiros versos da 3ª estrofe: ritmo lento;

Do 3ª ao 7ª verso da 3ª estrofe: ritmo acelerado;

Quatro últimos versos da 3ª estrofe: ritmo lento;

Dois primeiros versos da última estrofe: ritmo lento;

Versos seguintes da última estrofe: ritmo mais lento.

Avise que as declamações serão ouvidas e avaliadas pelos alunos. Defina com eles, previamente, os critérios de avaliação.



Atividade 3 _____

Unidade 8

A busca do homem é bem-sucedida? Por quê?



Atividade 4 _____

Desde o início, o homem tem um sentimento em relação ao que busca.

a) Qual é esse sentimento?

b) Copie o verso que indica esse sentimento.



Atividade 5 _____

89

Você tem alguma frase preferida que fala do amor, ou conhece algum poema amoroso de que goste muito? Qual é?

Atividade oral

O professor vai dar um tempo para que os alunos ensaiem a leitura oral do poema. Você poderá ser um dos leitores.

Acerte o tom que dará à leitura, lembrando que, no poema, o encontro amoroso não se realiza.

Aula 5

A linguagem figurada num poema de amor

Objetivos

Identificar recursos da linguagem figurada no poema.

Entender o mecanismo de formação das figuras.

Aula 5

A linguagem figurada num poema de amor

O poema de Ferreira Gullar apresenta vários recursos da linguagem figurada.

Vamos encontrá-los para apreciar melhor a beleza do texto?



Atividade 1 _____

Há trechos que apresentam idéias ou palavras de sentidos contrários, chamadas de **antíteses**. Encontre esses trechos no poema.



Atividade 2 _____

Quais as duas palavras que se opõem, entre o início e o final do poema?

90



Atividade 3 _____

O poeta usa uma metáfora muito criativa nos versos:

“A noite se ergue comercial
nas constelações da avenida.”

Vamos ver se você a compreende.

a) Constelação é um conjunto de estrelas. Qual a ligação entre “noite” e “constelações”?

b) O que significa algo que é “comercial”?

c) Pense nas respostas aos itens anteriores e reflita: o que seriam as “constelações da avenida”, em uma “noite que se ergue comercial”?

A linguagem figurada

Unidade 8

 **Atividade 4** _____

Observe o verso “e meu coração vai repetindo teu nome”. Nele há uma **metonímia**, que se origina da substituição de uma palavra por outra, que tem com ela uma relação de proximidade. Vamos entender como ela se formou.

a) De que parte do corpo sai a voz que pronuncia o nome?

b) Que órgão do corpo simboliza o amor?

c) No poema, por que foi possível fazer relação entre *coração* e *boca*?

 **Atividade 5** _____

A **hipérbole** é o exagero de expressão. Encontre essa figura no poema.

(91)

 **Atividade 6** _____

Na linguagem cotidiana, quando queremos reforçar muito uma idéia, usamos a hipérbole. Por exemplo: se você estudou muito para a prova, é provável que diga “Morri de estudar!”.

Que outras expressões exageradas você usa no dia-a-dia, ou já ouviu de outras pessoas?

Professor, esta aula pode se desdobrar em duas, caso você considere que os alunos necessitarão de mais tempo para resolver as atividades.

Ao falar da antítese, destaque o sentido do prefixo *anti*: contrário. Cite outras palavras formadas com esse elemento e comente o sentido delas, como *antibiótico* (medicamento contra vírus), *antivírus* (programa contra vírus de computador), *antifebril* (procedimento ou medicamento contra febre).

Em relação à metonímia, diga que a palavra significa *mudança de nome*. Observe que o poeta realça o sentimento substituindo a voz, que é percebida pela audição, pelo coração.

Ao falar da hipérbole, informe que o elemento *hiper* significa *muito grande*, em excesso, e que está na formação da palavra *hipermercado*, por exemplo.

Aula 6

Conflito de gerações

Objetivos

Interpretar miniconto.

Relatar fatos e emitir opiniões sobre conflito de gerações.

Perceber o mecanismo da ironia.

Dê um tempo para que a turma leia o texto. Faça algumas perguntas gerais para perceber como entenderam o conto na primeira leitura.

Aula 6

Conflito de gerações

Leia o miniconto de Fernando Bonassi.

Conflito de gerações

– Marquinhos...Marquiinhoos! Ô Maaaarrrquiiinhoos!

O filho tentou disfarçar, lá no fundo do quintal, tirando meleca do nariz, mas, quando a mãe chamava assim, era melhor ir. Na cozinha, a mãe, ao lado da geladeira aberta, com uma garrafa e um saco plástico vazios nas mãos:

– Você comeu toda a salsicha?!

– Não é bem verdade...Eu só usei as salsichas pra acabar com a mostarda. Já estava até verde! Alguém ia acabar comendo estragado e ficar doente.

– Como você é bonzinho! E o refrigerante?! O que é que você me diz do refrigerante?!

– Acabou também?

– Hum-hum...Ficou verde?!

– Não é bem verdade... tinha ficado era sem gás e... bom, a senhora e o papai não iam gostar de beber refrigerante velho.

– Você tem resposta pra tudo, não?!

– Não é bem verdade, é a senhora que sempre pergunta.

– Você é uma gentinha! Só uma gentinha, tá entendendo?

O filho ficou olhando praquela mãe batendo com o pé no chão, bem nervosa mesmo, mais alta que a geladeira e tudo. Aí foi obrigado a dizer:

– É...isso eu acho que é verdade.

Folhinha, São Paulo, 23/nov./2002, n° 2044, p.8.

Fernando Bonassi nasceu em 1963. É colunista do jornal *Folha de S. Paulo* e autor da *Declaração Universal do Moleque Invocado*, publicado pela editora Cosac & Naify, entre outros livros.

A linguagem figurada

Unidade 8

Atividade oral

Preste atenção ao título do conto, *Conflito de gerações*. Você já ouviu falar em conflito de gerações? Significa as discordâncias e os desentendimentos entre pessoas de gerações diferentes, por exemplo, pais e filhos, avós e netos.

Na sua casa há conflito de gerações? O professor vai iniciar uma conversa sobre esse assunto. Participe contando sua experiência.

Agora que os alunos e o professor discutiram o conflito de gerações, responda às perguntas sobre o texto.

 **Atividade 1** _____

Mais ou menos que idade você acha que teria o menino da história? Que passagens levaram você a pensar assim?

 **Atividade 2** _____

O narrador diz, ao exprimir o pensamento do menino: “quando a mãe chamava assim, era melhor ir”. Releia o início do conto e escreva de que modo é “chamar assim” nesse contexto.

 **Atividade 3** _____

Como o narrador indicou o modo como a mãe chamou o menino?

 **Atividade 4** _____

Qual a razão do nervosismo da mãe?

(93)

Chame atenção para o título e explique o que é conflito de gerações. Inicie uma conversa sobre esse assunto, incentivando toda a turma a participar. Cuide para que as regras de boa conduta na conversa sejam seguidas:

- ✓ Cada um fala na sua vez;
- ✓ Ninguém interrompe o outro;
- ✓ Respeita-se opinião contrária;
- ✓ Não se zomba de experiências alheias que intimamente são criticadas.

Encaminhe as perguntas sobre o texto. Na correção, observe que fatos ou trechos do texto se mostraram mais difíceis. Volte a comentá-los.

Conflito de gerações

Aula 6



Atividade 5 _____

O menino nega que havia sido guloso. Afirma que havia comido as salsichas porque estavam estragadas, evitando que alguém as comesse e ficasse doente. Quando a mãe diz “Como você é bonzinho!”, ela está dizendo o que realmente pensa?



Atividade 6 _____

Como se chama a figura usada para dizer o contrário do que se pensa, com a intenção de criticar?



Atividade 7 _____

Você lembra situações cotidianas em que a ironia é usada? Cite-as.

94



Atividade 8 _____

Quando a mãe diz que o filho é “gentinha”, ela está falando do tamanho do menino ou da baixeza do ato da gula? Como o menino entende essa fala?

Aula 7

Uma cidadezinha qualquer

Objetivos

Interpretar poema.

Perceber os recursos lingüísticos e expressivos do poema e o efeito de sentido que causam.

Produzir poema com tema relacionado ao do texto analisado.

Aula 7

Uma cidadezinha qualquer

Nesta aula, você vai conhecer um poema escrito por Carlos Drummond de Andrade.
Leia em silêncio para ter o primeiro contato com o texto.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

Andrade, Carlos Drummond de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Carlos Drummond de Andrade é um dos maiores poetas brasileiros. Nasceu em Itabira do Mato Dentro - MG, em 31 de outubro de 1902, de uma família de fazendeiros em decadência. Começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*. Formou-se em Farmácia na cidade de Ouro Preto em 1925. Fundou com outros escritores *A Revista*, que, apesar da vida breve, foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público e, em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi chefe de Gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou depois a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no *Correio da Manhã* e, a partir do início de 1969, no *Jornal do Brasil*.

Obras poéticas: *Alguma poesia* (1930), *Brejo das almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942), *A rosa do povo* (1945). Várias obras do poeta foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Drummond tem também diversos livros em prosa.

Peça aos alunos que leiam em silêncio o poema. Em seguida, motive a conversa sobre as impressões da primeira leitura.

Converse também sobre a cidade ou local onde moram os alunos e pergunte que frases, "enxutas" como os versos do poema, poderiam retratar esse lugar.

Encaminhe a atividade escrita. Circule pela sala ajudando os alunos que apresentam dificuldade.

Ao comentar a atividade 2, fale sobre a adequação do uso de nomes (substantivos e adjetivos) na descrição e de verbos na narração. Compare: a descrição está para a fotografia, que congela a imagem no papel, assim como a narração está para a filmagem, que capta as ações, os movimentos.

Em relação à produção de texto, antes de iniciar o trabalho escrito, discuta com a turma as características de uma cidade movimentada; se julgar necessário, liste-as no quadro e sugira que os alunos as utilizem no texto que produzirem.

Enfatize a proposta de que os alunos utilizem em seu texto os recursos lingüísticos e expressivos utilizados por Drummond e que foram referidos no exercício de interpretação:

- ✓ Repetição de expressões ou palavras para dar ênfase a uma idéia;
- ✓ Frases sem verbo adequadas à descrição;
- ✓ Subjetividade do verso final, exprimindo um sentimento em relação ao que é descrito.

Oriente a revisão do texto, listando no quadro os aspectos que devem ser examinados pelos alunos.

Professor, a síntese do assunto trabalhado é sempre de grande utilidade para a compreensão do aluno. Finalize a aula listando e definindo as figuras de linguagem encontradas no poema estudado.

Sugestão: proponha a leitura do poema em voz alta, com especial atenção ao seu ritmo lento e monótono, em conformidade com o tema focalizado: a mesmice da cidadezinha. O último verso, no entanto, deve "quebrar" o ritmo, evidenciando o sentimento diante do que é descrito; a voz pode se elevar e adquirir entoação que exprima desagrado, inconformismo.

Uma cidadezinha qualquer

Aula 7

Ao responder às questões escritas, volte a ler o poema. Quanto mais você ler um texto, mais o entenderá.



Atividade 1 _____

Qual é o assunto do poema?



Atividade 2 _____

A primeira estrofe não apresenta verbos. Por quê?



Atividade 3 _____

96

Observe a segunda estrofe. Apenas o sujeito muda nos versos que a compõem, portanto usa-se o recurso expressivo da repetição. Que efeito de sentido a repetição provoca no texto?



Atividade 4 _____

Ninguém tem pressa na cidadezinha. Que palavra é usada para exprimir essa idéia?



Atividade 5 _____

Preste atenção ao verso “Devagar... as janelas olham.”

a) Nas cidades pequenas e em certos bairros pouco movimentados, as janelas estão associadas a que hábito dos moradores?

b) Como você explica o verso?

c) Que recurso expressivo o poeta usa nesse verso? Explique.



Atividade 6

Pode-se dizer que o último verso é uma espécie de desabafo.

a) Que recursos expressivos o poeta usa para dar essa impressão?

b) Como você entende esse verso?



Atividade 7

Justifique o título do poema.

97

148

Produção de texto

Carlos Drummond de Andrade escreveu um poema sobre uma cidadezinha monótona.

E se a cidade fosse populosa, movimentada? Como seria um poema que a descrevesse?

Crie esse poema. Tome por base o texto de Drummond, mantendo o mesmo número de estrofes e de versos e empregando recursos expressivos e de linguagem semelhantes aos utilizados pelo poeta.

Aula 8

Um pouco mais de linguagem figurada

Objetivos

Identificar nos textos as seguintes figuras: personificação, onomatopéia, pleonismo, repetição de palavras, aliteração.

Perceber a diferença entre usos da linguagem com finalidade estilística e usos que indicam deficiência de redação.

Aula 8

Um pouco mais de linguagem figurada



Atividade 1

Leia o texto "Libertação", de Mário Quintana:

Não há maior euforia, numa orquestra, como a dos pratos – tlin! tlin! tlan!!!
quando se vingam, enfim, do seu longo, do seu forçado silêncio.

Quintana, Mário. *Sapo Amarelo*. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p.30.

a) Os pratos a que o texto se refere são um instrumento musical formado por discos de bronze ou latão. O som é produzido quando o músico bate um dos pratos contra o outro ou em ambos com um bastão.

Os pratos "mostram" euforia, isto é, grande contentamento, quando se "vingam" do silêncio imposto pelo músico quando ele não os toca.

98

Que figura de linguagem é usada para expressar o "sentimento" dos pratos?

b) A euforia dos pratos é indicada por uma outra figura de linguagem. Como é o nome dessa figura e que palavras a exprimem?



Atividade 2

Nas frases a seguir, substitua o termo grifado por outro que crie a personificação. Veja um exemplo:

No horizonte, o mar juntava-se ao céu. No horizonte, o mar abraçava o céu.

a) As árvores perdiam suas folhas.

b) Caíam lentamente ao chão as gotas de cera das velas brancas.

c) A sorte apareceu para mim.



Atividade 3 _____

O **pleonasma** é o reforço de uma idéia por meio da repetição de expressões diferentes, mas de mesmo sentido. Encontre essa figura de linguagem no trecho, escrito por Carlos Heitor Cony, em um artigo de jornal:

“E não foi a luta que não lutei que me fez habilitar à indenização legal.
Não foram os empregos que perdi nem o fechamento, para mim, do mercado de trabalho durante anos.”

In: *Folha de S. Paulo*. “A favor de mim mesmo”. 03/12/2004. p. A3



Atividade 4 _____

Na linguagem comum, alguns pleonasmos são repetições inúteis, como: *subir para cima, descer para baixo, sair para fora*. Você conhece outros pleonasmos desse tipo? Escreva-os.

99



Atividade 5 _____

A **repetição** de palavras ou expressões é um recurso usado para dar destaque às idéias. É o que ocorre neste trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade:

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Mas nem sempre a repetição é um recurso expressivo. Ela pode, ao contrário, ser um defeito de expressão que torna o texto cansativo, deselegante.

Indique onde a repetição é um recurso expressivo e onde é um defeito de expressão.

a) Marina tem um cãozinho chamado Cisco. Marina gosta muito do cãozinho. Quando Marina tem tempo, ela passeia com o cãozinho.

150

Introduza a aula conversando sobre a importância dos recursos expressivos no texto oral e no escrito. Mostre aos alunos que o estudo dos recursos expressivos de um texto exige várias releituras. Comente que o conjunto harmonioso de figuras é responsável pela qualidade estética do texto. Embora a linguagem cotidiana também empregue as figuras comuns à linguagem literária, o emprego casual - e muitas vezes inconsciente - de uma delas não significa que o falante esteja usando a linguagem da literatura.

Encaminhe o exercício escrito e acompanhe o trabalho dos alunos.

Se houver tempo, finalize a aula fazendo a síntese do assunto: liste no quadro os recursos expressivos estudados acrescentando a definição de cada um.

Um pouco mais de linguagem figurada

Aula 8

b) Há certas coisas das quais não gosto e que me causam irritação. Não gosto de hipocrisia, não gosto de traição, não gosto de mentira!



Atividade 6

No trecho do poema a seguir, há um outro tipo de repetição capaz de dar aos versos ritmo e sonoridade.

Leia e observe:

Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco

Na pia
a menina escova os dentes
escova os dentes
escova os dentes

100

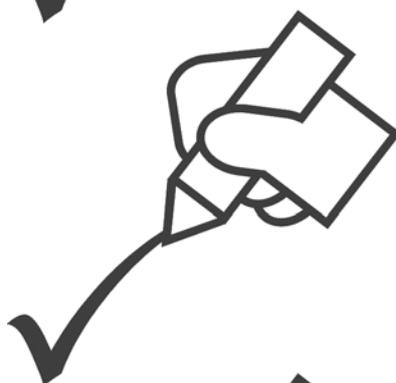
Quintana, Mário. *Apontamentos de história sobrenatural / Poesias*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.

a) O que se repete nos versos?

b) Como se chama esse recurso expressivo? Como você o define?

151

Correção das atividades
Unidade 8 – Linguagem figurada



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

Eles conversam sobre metáforas e poesia.

Atividade 2

Metáforas "são modos de dizer uma coisa comparando com outra."

Atividade 3

Está chovendo.

Atividade 4

Gotas que caem e tristeza, pois geralmente quando chove o céu fica cinzento, triste.

Atividade 5

- a) Verde é a cor do mar.
- b) As ondas do mar.
- c) A violência e a fúria que existem no animal e nas ondas do mar.

Atividade 6

Resposta pessoal.

Atividade 7

Se ele fosse poeta poderia dizer as coisas de maneira poética, usando metáforas.

Atividade 8

Espera-se que o aluno responda negativamente justificando com o trecho do texto em que o carteiro produz uma imagem que causa admiração a Neruda, ou afirmando que a linguagem cotidiana também é feita de imagens.

Aula 2

Atividade 1

- a) A lança, ao cravar em um corpo qualquer, fica difícil de ser movida.
- b) No início do jogo de xadrez, a torre fica nas extremidades do tabuleiro, imóvel.
- c) Um gato de porcelana é um objeto, não tem movimento próprio.
- d) As palavras no poema tinham um ritmo parecido com o das ondas do mar.

Atividade 2

Respostas possíveis:

- a) um caracol, um cãozinho friorento.
- b) um palito, um cabide.
- c) uma bomba.
- d) um túmulo.
- e) um corisco, o vento.

Atividade 3

156

- a) "olhando o vôo de um pássaro invisível"
- b) Espera-se que o aluno tenha entendido que Mário olhava para o céu pensativamente, com o olhar perdido.

Atividade 4

Resposta possível: O poeta bate fortemente com o dedo no ombro do carteiro, como se fincasse um espeto.

Atividade 5

Eu era um barco tremendo em suas palavras.

Atividade 6

Respostas possíveis: Mais desajeitado que macaco em loja de louça; Beber como um gambá; Mais por fora que umbigo de vedete; Raso (=mediocre) como um pires; Mais feio que briga de foice no escuro.

Aula 3

Atividade 1

Um cinzeiro com um cigarro queimando, sendo apagado por um martelo de madeira.

Atividade 2 _____

A idéia de fumar.

Atividade 3 _____

Convencer o fumante a abandonar o hábito de fumar.

Atividade 4 _____

Espera-se que o aluno concorde, reconhecendo a relação entre a figura do martelo que apaga o cigarro e o pedido, que procura convencer o fumante a deixar o vício.

Atividade 5 _____

Ela deixa de existir.

Atividade 6 _____

O cigarro é apagado, ou se apaga, quando chega ao fim; a idéia pode deixar de existir tal como a luz da lâmpada se for apagada.

Aula 4

Atividade 1 _____

Um homem fala em primeira pessoa.

Atividade 2 _____

Um homem apaixonado procura inutilmente a amada em meio à multidão da cidade grande (Rio de Janeiro).

Atividade 3 _____

Não, porque a cidade é muito grande.

Atividade 4 _____

a) Desesperança.

b) "Sem qualquer esperança".

Atividade 5 _____

Resposta pessoal.

Aula 5

Atividade 1

sem qualquer esperança / te espero; vai / vem; entra / sai; surge / some; quatro milhões / uma só; parada / andando; rua ao lado / bar distante / edifício em frente; quatro milhões / mil; na multidão que vai e vem / entra e sai dos bares e cinemas / surge teu rosto e some.

Atividade 2

"detenho-me" e "contínuo".

Atividade 3

- a) A luminosidade; à noite, as estrelas brilham.
- b) Algo que tem a ver com o comércio, com a venda de produtos.
- c) As constelações da avenida seriam os anúncios luminosos das casas de comércio, brilhando na noite.

Atividade 4

- a) Da boca.
- b) O coração.
- c) Porque o "eu" que fala no poema pronuncia o nome da amada com amor.

Atividade 5

"Ah, se ao menos fosses mil
disseminada pela cidade".

Atividade 6

Resposta pessoal.

Aula 6

Atividade 1

O menino deveria ter uns seis anos, era pequeno em relação à mãe, que ele enxerga mais alta que a geladeira. A mãe o chama de "gentinha", ele vê a mãe muito alta e acaba concordando com ela.

Atividade 2

Gritar o nome do menino com toda a força.

Atividade 3

Ele fez a mãe chamar o nome por três vezes e repetiu as vogais do nome e a letra r: *Maaaarrquiiinhooooos*.

Atividade 4

O menino comera toda a salsicha do saco e acabara com uma garrafa de refrigerante.

Atividade 5

Não, ela está dizendo o contrário do que realmente pensa.

Atividade 6

Ironia.

Atividade 7

Resposta pessoal. Alguns exemplos: Referir-se a uma pessoa muito gorda como "miss"; dizer que alguém grosseiro é "uma flor"; afirmar que uma criança muito levada é "um anjo"; etc.

Atividade 8

Ela está falando da baixeza do ato da gula, e o menino pensa que é sobre seu tamanho.

Aula 7

Atividade 1

A descrição de uma cidade pequena, monótona.

Atividade 2

Porque o poeta descreve a cidadezinha.

Atividade 3 _____

Não há novidade na cidadezinha. Tudo se repete vagarosamente.

Atividade 4 _____

A palavra (advérbio de modo) *devagar*.

Atividade 5 _____

- a) Ao hábito de olhar o que se passa na rua, à curiosidade dos moradores em relação à vida alheia.
- b) Espera-se que o aluno entenda que as pessoas, não tendo o que fazer, ficam na janela espiando o que acontece na rua.
- c) A metonímia, que é a substituição de um nome (pessoas que espiam) por outro (janelas) porque entre eles há uma relação (quem espia / por onde espia).

Atividade 6 _____

- a) O emprego da palavra "eta", que indica surpresa, indignação; do adjetivo "besta", significando *sem sentido*, e da expressão "meu Deus", que exprime inconformismo.
- b) Espera-se que o aluno entenda que a vida na cidadezinha é tão monótona e desinteressante que o poeta exprime sua opinião por meio do desabafo.

160

Atividade 7 _____

Há, pelo menos, duas respostas possíveis. A descrição feita pelo poeta serve para qualquer cidade semelhante à do poema. A cidade é tão insignificante que é uma cidadezinha qualquer.

Aula 8**Atividade 1** _____

- a) Personificação.
- b) Onomatopéia: tlin! tlin! tlan!!!

Atividade 2 _____

- a) Resposta possível: As árvores despiam-se de suas folhas.
- b) Resposta possível: Caíam lentamente ao chão as lágrimas de cera das velas brancas.
- c) Resposta possível: A sorte me sorriu.

Atividade 3 _____

"luta que não lutei"

Atividade 4 _____

Resposta possível: autógrafa do próprio punho, hemorragia de sangue, prever antes, decapitar a cabeça.

Atividade 5 _____

a) defeito de expressão / b) recurso expressivo.

Atividade 6 _____

a) Repetem-se os sons /v/, /s/ (c, s), /r/, /t/.

b) Aliteração, que é a repetição do som de consoantes.

